

Demonstrações Financeiras

Magazine Luiza S.A.

31 de dezembro de 2015 e 2014
com Relatório dos Auditores Independentes

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2015

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	1
Informações trimestrais	
Balanços patrimoniais	3
Demonstrações dos resultados	5
Demonstrações dos resultados abrangentes	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstrações dos fluxos de caixa	8
Demonstrações dos valores adicionais	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas do
Magazine Luiza S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Magazine Luiza S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2015, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, do Magazine Luiza S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (*IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2016.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Waldyr Passetto Junior
Contador CRC-1SP173518/O-8

Magazine Luiza S.A.

Balancos patrimoniais

31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	6	590.400	391.763	617.465	412.170
Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros	7 e 28	497.623	450.979	497.623	450.979
Contas a receber	8	430.549	616.585	435.225	618.276
Estoques	9	1.343.741	1.465.553	1.353.092	1.472.738
Partes relacionadas	10	88.140	93.895	86.152	93.220
Tributos a recuperar	11	333.475	295.205	334.344	295.595
Outros ativos		35.531	51.389	36.614	52.944
Total do ativo circulante		3.319.459	3.365.369	3.360.515	3.395.922
Não circulante					
Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros	7 e 28	46.728	-	46.728	-
Contas a receber	8	2.595	5.020	2.595	5.020
Tributos a recuperar	11	177.295	106.477	177.295	106.477
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12	228.602	145.436	229.347	146.447
Depósitos judiciais	20	248.450	209.648	248.450	209.648
Outros ativos		51.977	49.587	54.291	51.973
Investimentos em controladas	13	56.905	44.793	-	-
Investimentos em controladas em conjunto	14	384.025	319.604	384.025	319.604
Imobilizado	15	577.811	565.358	578.571	566.193
Intangível	16	463.726	446.080	506.720	488.753
Total do ativo não circulante		2.238.114	1.892.003	2.228.022	1.894.115
Total do ativo		5.557.573	5.257.372	5.588.537	5.290.037

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Passivo e patrimônio líquido					
Circulante					
Fornecedores	17	1.885.251	1.784.902	1.894.157	1.789.898
Empréstimos e financiamentos	18	568.220	591.051	568.350	591.443
Salários, férias e encargos sociais		150.419	164.739	153.903	167.423
Tributos a recolher		29.497	44.008	30.605	44.595
Partes relacionadas	10	68.787	80.525	68.404	80.305
Tributos parcelados		-	6.504	-	6.504
Receita diferida	19	41.399	37.734	41.399	37.734
Dividendos e JCP a pagar		-	18.319	-	18.319
Outras contas a pagar		116.038	92.848	117.964	95.227
Total do passivo circulante		2.859.611	2.820.630	2.874.782	2.831.448
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	18	1.254.830	1.120.184	1.254.960	1.120.184
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	20	230.010	246.225	243.412	265.691
Receita diferida	19	550.910	315.866	550.910	315.866
Outras contas a pagar		-	-	2.261	2.381
Total do passivo não circulante		2.035.750	1.682.275	2.051.543	1.704.122
Total do passivo		4.895.361	4.502.905	4.926.325	4.535.570
Patrimônio líquido					
Capital social	21	606.505	606.505	606.505	606.505
Reserva de capital		14.567	10.103	14.567	10.103
Ações em tesouraria		(9.574)	(20.195)	(9.574)	(20.195)
Reserva legal		16.143	16.143	16.143	16.143
Reserva de retenção de lucros		36.199	143.173	36.199	143.173
Outros resultados abrangentes		(1.628)	(1.262)	(1.628)	(1.262)
Total do patrimônio líquido		662.212	754.467	662.212	754.467
Total do passivo e patrimônio líquido		5.557.573	5.257.372	5.588.537	5.290.037

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Receita líquida de vendas	22	8.872.845	9.692.286	8.978.259	9.779.385
Custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços	23	(6.369.372)	(7.066.328)	(6.399.630)	(7.086.909)
Lucro bruto		2.503.473	2.625.958	2.578.629	2.692.476
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	24	(1.711.504)	(1.737.443)	(1.720.799)	(1.746.258)
Gerais e administrativas	24	(431.100)	(417.997)	(458.479)	(442.550)
Perdas com créditos de liquidação duvidosa		(30.462)	(22.547)	(30.462)	(22.547)
Depreciação e amortização	15 e 16	(125.333)	(113.896)	(125.801)	(114.332)
Resultado de equivalência patrimonial	13 e 14	88.948	102.010	75.605	99.620
Outras receitas operacionais, líquidas	24 e 25	15.187	24.514	20.233	24.519
		(2.194.264)	(2.165.359)	(2.239.703)	(2.201.548)
Lucro operacional antes do resultado financeiro		309.209	460.599	338.926	490.928
Receitas financeiras		155.359	124.982	130.297	96.469
Despesas financeiras		(615.264)	(456.548)	(616.352)	(457.211)
Resultado financeiro	26	(459.905)	(331.566)	(486.055)	(360.742)
Lucro (prejuízo) operacional antes do imposto de renda e da contribuição social		(150.696)	129.033	(147.129)	130.186
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	12	85.091	(477)	81.524	(1.630)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		(65.605)	128.556	(65.605)	128.556
Lucro (prejuízo) atribuível a:					
Proprietários da controladora		(65.605)	128.556	(65.605)	128.556
Lucro (prejuízo) por ação					
Básico e diluído (reais por ação)	21	(2,94)	5,60	(2,94)	5,60

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora e Consolidado	
		2015	2014
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		<u>(65.605)</u>	<u>128.556</u>
Outros resultados abrangentes advindos de exercícios anteriores a serem reclassificados para o resultado do exercício em períodos subsequentes:			
Ativos financeiros disponíveis para a venda, advindos de investimento			
Ativos financeiros disponíveis para a venda		(2.103)	(2.740)
Efeito fiscal		841	1.096
Total		<u>(1.262)</u>	<u>(1.644)</u>
Outros resultados abrangentes a serem reclassificados para o resultado do exercício em períodos subsequentes:			
Ativos financeiros disponíveis para a venda, advindos de investimento			
Ativos financeiros disponíveis para a venda		(856)	637
Efeito fiscal		490	(255)
Total	14	<u>(366)</u>	<u>382</u>
Demonstração dos resultados abrangentes		<u>(1.628)</u>	<u>(1.262)</u>
Total de outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		<u>(67.233)</u>	<u>127.294</u>
Atribuível a:			
Acionistas controladores:		<u>(67.233)</u>	<u>127.294</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital	Ações em tesouraria	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Lucro líquido (prejuízo) exercício	Outros resultados abrangentes	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2014		606.505	5.640	(20.063)	9.715	94.458	-	(1.644)	694.611
Plano de opção de compra de ações		-	4.463	-	-	-	-	-	4.463
Ações em tesouraria		-	-	(39.959)	-	-	-	-	(39.959)
Cancelamento de ações em tesouraria		-	-	39.827	-	(39.827)	-	-	-
Dividendos adicionais propostos do exercício de 2013		-	-	-	-	(15.267)	-	-	(15.267)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	128.556	-	128.556
Destinações:		-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva legal		-	-	-	6.428	-	(6.428)	-	-
Reserva de retenção de lucros		-	-	-	-	103.809	(103.809)	-	-
Juros sobre capital próprio		-	-	-	-	-	(14.000)	-	(14.000)
Dividendos obrigatórios		-	-	-	-	-	(4.319)	-	(4.319)
		606.505	10.103	(20.195)	16.143	143.173	-	(1.644)	754.085
Outros resultados abrangentes:									
Ajustes instrumentos financeiros	14	-	-	-	-	-	-	382	382
Saldos em 31 de dezembro de 2014		606.505	10.103	(20.195)	16.143	143.173	-	(1.262)	754.467
Plano de opção de compra de ações		-	4.464	-	-	-	-	-	4.464
Ações em tesouraria		-	-	(15.582)	-	-	-	-	(15.582)
Cancelamento de ações em tesouraria		-	-	26.203	-	(26.203)	-	-	-
Dividendos adicionais do exercício de 2014		-	-	-	-	(15.166)	-	-	(15.166)
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	(65.605)	-	(65.605)
Transferência para absorção de reserva de retenção de lucros		-	-	-	-	(65.605)	65.605	-	-
		606.505	14.567	(9.574)	16.143	36.199	-	(1.262)	662.578
Outros resultados abrangentes:									
Ajustes instrumentos financeiros	14	-	-	-	-	-	-	(366)	(366)
Saldos em 31 de dezembro de 2015		606.505	14.567	(9.574)	16.143	36.199	-	(1.628)	662.212

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro líquido (prejuízo) do exercício		(65.605)	128.556	(65.605)	128.556
Ajustes para conciliar o lucro (prejuízo) do exercício ao caixa oriundo das atividades operacionais:					
Imposto de renda e contribuição social reconhecida no resultado	12	(85.091)	477	(81.524)	1.630
Depreciação e amortização	15 e 16	125.333	113.896	125.801	114.332
Juros sobre empréstimos e financiamentos provisionados		252.910	166.545	252.958	166.545
Rendimento de títulos e valores mobiliários		(28.361)	(30.692)	(28.361)	(31.015)
Equivalência patrimonial	13 e 14	(88.948)	(102.010)	(75.605)	(99.620)
Movimentação da provisão para perdas em ativos		137.072	80.217	137.072	80.217
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	20	(860)	52.355	(6.920)	52.537
Perda na alienação, líquido de baixa do ativo imobilizado		710	1.229	710	1.229
Apropriação da receita diferida	25	(47.749)	(35.358)	(47.749)	(35.358)
Despesas com plano de opções de ações		4.464	4.463	4.464	4.463
Outros	12	1.925	-	1.925	-
Lucro líquido do exercício ajustado		205.800	379.678	217.166	383.516
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber		116.196	(148.247)	113.211	(149.240)
Títulos e valores mobiliários		-	-	62.991	71.324
Estoques		57.005	(237.318)	54.839	(240.346)
Partes relacionadas		6.906	4.027	6.988	4.123
Tributos a recuperar		(109.088)	(22.809)	(109.567)	(23.199)
Outros ativos		(24.632)	(53.842)	(24.040)	(55.146)
Variação nos ativos operacionais		46.387	(458.189)	104.422	(392.484)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		100.349	137.955	104.259	138.355
Salários, férias e encargos sociais		(14.320)	250	(13.520)	838
Tributos a recolher		(21.015)	(3.623)	(21.239)	(3.734)
Partes relacionadas		(11.738)	6.809	(11.901)	6.686
Tributos parcelados		-	(1.782)	-	(1.782)
Outras contas a pagar		15.838	(42.094)	15.261	(40.112)
Variação nos passivos operacionais		69.114	97.515	72.860	100.251
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	(1.558)	(2.556)	(3.543)
Recebimento de dividendos de controladas		70.898	45.797	70.898	43.697
Fluxo de caixa originado das atividades operacionais		392.199	63.243	462.790	131.437

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa--Continuação
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2015	2014	2015	2014
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de imobilizado	15	(98.259)	(106.255)	(98.472)	(106.590)
Aquisição de ativo intangível	16	(58.585)	(44.992)	(59.134)	(45.075)
Aplicações em fundo de investimento exclusivo		(645.400)	(1.448.493)	-	-
Resgates em fundo de investimento exclusivo		708.391	1.505.416	-	-
Venda de contrato de exclusividade e direito de exploração		288.000	3.000	288.000	3.000
Aumento de capital em controlada e controlada em conjunto		(60.000)	(7.100)	(60.000)	-
Investimento em controlada		(9.545)	(4.265)	(9.545)	(4.265)
Fluxo de caixa originado das (aplicado nas) atividades de investimento		124.602	(102.689)	60.849	(152.930)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Captação de empréstimos e financiamentos		690.809	641.187	690.809	641.724
Pagamento de empréstimos e financiamentos		(738.264)	(258.953)	(738.396)	(259.336)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos		(221.642)	(157.586)	(221.690)	(157.586)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio		(33.484)	(31.486)	(33.484)	(31.486)
Ações em tesouraria, adquiridas		(15.583)	(39.959)	(15.583)	(39.959)
Fluxo de caixa (aplicado nas) originado das atividades de financiamento		(318.164)	153.203	(318.344)	153.357
Aumento do saldo de caixa e equivalentes de caixa		198.637	113.757	205.295	131.864
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		391.763	278.006	412.170	280.306
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		590.400	391.763	617.465	412.170
Aumento do saldo de caixa e equivalentes de caixa		198.637	113.757	205.295	131.864

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações dos valores adicionados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Receitas				
Venda de mercadorias, produtos e serviços	9.910.096	10.870.422	10.022.062	10.962.734
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida de reversões	(30.462)	(22.547)	(30.462)	(22.547)
Outras receitas operacionais	93.702	29.709	98.767	29.698
	9.973.336	10.877.584	10.090.367	10.969.885
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(6.941.230)	(7.795.715)	(6.971.641)	(7.816.392)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(997.223)	(837.912)	(1.017.285)	(857.507)
Perda e recuperação de valores ativos	(59.107)	(21.070)	(59.107)	(21.070)
	(7.997.560)	(8.654.697)	(8.048.033)	(8.694.969)
Valor adicionado bruto	1.975.776	2.222.887	2.042.334	2.274.916
Depreciação e amortização	(125.333)	(113.896)	(125.801)	(114.332)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	1.850.443	2.108.991	1.916.533	2.160.584
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	88.948	102.010	75.605	99.620
Receitas financeiras	155.359	124.982	130.297	96.469
Valor adicionado total a distribuir	2.094.750	2.335.983	2.122.435	2.356.673
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos:				
Remuneração direta	716.681	776.480	728.383	786.038
Benefícios	128.979	159.234	130.276	160.152
FGTS	71.180	70.268	72.132	71.107
	916.840	1.005.982	930.791	1.017.297
Impostos, taxas e contribuições:				
Federais	41.220	127.162	50.036	132.874
Estaduais	265.032	315.141	267.049	316.489
Municipais	37.366	37.496	38.798	38.713
	343.618	479.799	355.883	488.076
Remuneração de capital de terceiros:				
Juros	537.271	404.012	538.134	404.562
Aluguéis	287.954	265.098	288.407	265.533
Outras	74.672	52.536	74.825	52.649
	899.897	721.646	901.366	722.744
Remuneração de capital próprio:				
Juros sobre capital próprio	-	14.000	-	14.000
Dividendos	-	4.319	-	4.319
Lucro (prejuízo) retidos	(65.605)	110.237	(65.605)	110.237
	2.094.750	2.335.983	2.122.435	2.356.673

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

1. Informações gerais

O Magazine Luiza S.A. (“Companhia” ou “Controladora”) atua, preponderantemente, no comércio varejista de bens de consumo (principalmente eletrodomésticos, eletrônicos e móveis), por meio de lojas físicas e virtuais ou por comércio eletrônico. Sua sede social está localizada na cidade de Franca, estado de São Paulo, Brasil e sua Controladora e “holding” é a LTD Administração e Participação S.A.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e suas controladas possuíam 786 lojas (756 lojas em 2014) e nove centros de distribuição (oito centros de distribuição em 2014) localizados nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do País.

O Magazine Luiza S.A. e suas controladas doravante serão referidas como “Grupo” para fins deste relatório, exceto se de outra forma indicado em informação específica.

Em 25 de fevereiro de 2016, o Conselho de Administração autorizou a emissão dessas demonstrações financeiras.

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

2.1. Bases de elaboração e apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07, Lei nº 11.941/09 e Lei nº 12.973/14 e os padrões internacionais de contabilidade (“IFRS”) emitidos pelo International Accounting Standards Board (“IASB”) e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (“IFRIC”), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e suas interpretações técnicas (“ICPC”) e orientações (“OCPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Administração em sua gestão.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.1. Bases de elaboração e apresentação--Continuação

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos. Os dados não financeiros incluídos nestas demonstrações financeiras, tais como número de lojas e de centros de distribuição, entre outros, não foram objeto de auditoria por parte de nossos auditores independentes.

2.2. Bases de consolidação e investimentos em controladas

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras da controladora e de suas controladas. O controle é obtido quando o Grupo estiver exposto ou tiver direito a retornos variáveis com base em seu envolvimento com a investida e tiver a capacidade de afetar esses retornos por meio do poder exercido em relação à investida.

A seguir são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento de cada exercício:

<u>Nome da controlada</u>	<u>Principal atividade</u>	<u>Participação - % 2015 e 2014</u>
Época Cosméticos	Comércio eletrônico de perfumes e cosméticos	100%
Luiza Administradora de Consórcios (LAC)	Administradora de consórcios	100%

O processo de consolidação das contas patrimoniais e do resultado seguem a sua natureza, complementado pela eliminação do seguinte:

- Participações da Controladora no capital, reservas e resultados acumulados das empresas consolidadas;
- Saldos de contas do ativo e do passivo mantidos entre as empresas consolidadas; e
- Saldos de receitas e despesas decorrentes de transações realizadas entre as empresas consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais as informações financeiras das controladas e das controladas em conjunto são reconhecidas pelo método de equivalência patrimonial.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.3. Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras

A moeda funcional do Grupo é o Real. As demonstrações financeiras de cada controlada, bem como as demonstrações financeiras utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas em reais.

3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de forma consistente para os exercícios apresentados e para as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia:

3.1. Transações denominadas em moeda estrangeira

Quando existentes, os ativos e passivos monetários indexados em moeda estrangeira são convertidos para reais usando-se a taxa de câmbio vigente na data de fechamento dos respectivos balanços patrimoniais. As diferenças decorrentes da conversão de moeda são reconhecidas como receitas ou despesas financeiras no resultado.

3.2. Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros

A Companhia classifica os instrumentos financeiros de acordo com a finalidade para qual foram adquiridos e determina a classificação no reconhecimento inicial conforme as seguintes categorias:

Mensurados ao valor justo por meio do resultado - são registrados nesta categoria os instrumentos financeiros adquiridos mantidos para negociação, com o propósito de venda no curto prazo. Estes instrumentos são mensurados ao valor justo e tem seus ganhos e perdas reconhecidos diretamente no resultado. Títulos e valores mobiliários são classificados nesta categoria.

Empréstimos e recebíveis - são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. Depósitos judiciais, partes relacionadas e contas a receber são classificados nesta categoria.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

3.2. Instrumentos financeiros--Continuação

(i) Ativos financeiros--Continuação

Redução ao valor líquido recuperável de ativos financeiros ("impairment")

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável. Uma perda só existe se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo e tenham impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro que possa ser razoavelmente estimado.

Desreconhecimento (baixa) de ativos financeiros

O desreconhecimento de um ativo financeiro ocorre somente quando os direitos contratuais sobre o fluxo de caixa do ativo são realizados ou quando a Companhia transfere o ativo financeiro e substancialmente todos os seus riscos e retornos para terceiros. Em transações onde tais ativos financeiros são transferidos para terceiros, porém sem a efetiva transferência dos respectivos riscos e retornos, o ativo não é desreconhecido.

(ii) Passivos financeiros

Os passivos financeiros do Grupo foram classificados no reconhecimento inicial na seguinte categoria:

Outros passivos financeiros - são inicialmente mensurados ao valor justo, líquido dos custos da transação e, subsequentemente, são mensurados pelo custo amortizado usando-se o método dos juros efetivos para cálculo das despesas com juros. O método dos juros efetivos calcula o custo amortizado de um passivo e aloca as despesas com juros durante o período relevante. Estão aqui classificados os saldos de fornecedores, empréstimos e financiamentos, partes relacionadas e tributos parcelados.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

3.2. Instrumentos financeiros--Continuação

(ii) Passivos financeiros--Continuação

Mensurados ao valor justo por meio do resultado - passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando forem adquiridos com o objetivo de recompra no curto prazo. Essa categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pelo Grupo que não satisfazem os critérios de contabilização de *hedge* definidos pelo CPC 38 - Derivativos, incluindo os derivativos embutidos que não são intimamente relacionados ao contrato principal e que devem ser separados, e também são classificados como mantidos para negociação, a menos que sejam designados como instrumentos de *hedge* efetivos. Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado.

Desreconhecimento (baixa) de passivos financeiros

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirada. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

3.3. Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos na gestão dos seus riscos de mercado, decorrentes do descasamento entre moedas e indexadores. Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e, posteriormente, avaliados ao seu valor justo no final de cada exercício ou período, conforme pode ser verificado em maiores detalhes na Nota Explicativa nº 28.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

3.4. Alocação dos saldos de ágio

O ágio que foi alocado a cada unidade geradora de caixa é submetido anualmente a uma avaliação de sua recuperação ou, com maior frequência, quando houver indicação de que uma unidade geradora de caixa apresente performance abaixo do esperado. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que seu valor contábil somado ao ágio a ela alocado, a perda do valor recuperável é primeiramente alocada na redução do ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um desses ativos. Qualquer perda no valor de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício em que ocorreu sua identificação, a qual não é revertida em períodos subsequentes, mesmo que os fatores que levaram ao seu registro deixem de existir.

3.5. Investimento em controladas em conjunto (*joint ventures*)

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento em uma *joint venture* é reconhecido inicialmente ao custo. O valor contábil do investimento é ajustado para fins de reconhecimento das variações na participação da Companhia no patrimônio líquido da *joint venture* a partir da data de aquisição.

A demonstração do resultado reflete a participação da Companhia nos resultados operacionais da *joint venture*. Eventual variação em outros resultados abrangentes dessas investidas é apresentada como parte de outros resultados abrangentes na Companhia. Adicionalmente, quando houver variação reconhecida diretamente no patrimônio líquido da *joint venture*, a Companhia reconhecerá sua participação em quaisquer variações, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Ganhos e perdas não realizados em decorrência de transações entre a Companhia e a *joint venture* são eliminados em proporção à participação na *joint venture*.

As demonstrações financeiras da *joint venture* são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da Companhia. Quando necessário, são feitos ajustes para que as políticas contábeis fiquem alinhadas com as da Companhia.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua *joint venture*. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na *joint venture* sofreu perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da *joint venture* e o valor contábil e reconhece a perda na demonstração do resultado. A Companhia não identificou evidências objetivas para reconhecer redução ao valor recuperável em 2015 e 2014.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

3.6. Ajustes a valor presente

Atividades de varejo

As principais transações que resultam em ajustes a valor presente são relacionadas a operações de compra de mercadorias para revenda, efetuadas a prazo, bem como operações de revenda de mercadorias, cujos saldos são parcelados aos clientes, as quais são efetuadas com taxas de juros pré-fixadas. Vendas e compras são descontadas para determinar o valor presente na data das transações e considerando os prazos de parcelamento.

A taxa de desconto utilizada considera os efeitos das taxas de financiamento levadas ao consumidor final, ponderada ao percentual de risco de inadimplência avaliado e já considerado na provisão para créditos de liquidação duvidosa.

O ajuste a valor presente do passivo relativo às operações de compra de mercadorias para revenda é registrado na rubrica "Fornecedores" com contrapartida na conta de "Estoques". Sua reversão é registrada na rubrica "Custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços" pela fruição de prazo.

O ajuste a valor presente das operações de revenda de mercadorias a prazo tem como contrapartida a rubrica "Contas a receber". Sua realização é registrada na rubrica "Receitas de vendas de produtos", também pela fruição de prazo.

3.7. Atualização monetária de direitos e obrigações

Os ativos e passivos monetários sujeitos a reajustes contratuais ou variações cambiais e monetárias são atualizados até a data do balanço patrimonial, sendo essas variações registradas no resultado do exercício a que se referem.

3.8. Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações ou riscos presentes resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável. O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada exercício ou período, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

3.9. Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pelo Grupo e sua distribuição durante determinado período. É apresentada como parte de suas demonstrações financeiras individuais conforme requerido pela legislação societária brasileira e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas por não ser uma demonstração prevista e obrigatória conforme as IFRS.

4. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas sobre estimativas

Na aplicação das políticas contábeis do Grupo, a Administração deve exercer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais informações objetivas não são facilmente obtidas de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados reais desses valores contábeis podem diferir dessas estimativas.

A seguir são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no fim de cada exercício de demonstrações financeiras, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo exercício.

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Julgamento da Administração é requerido para determinar o valor do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos que poderão ser reconhecidos, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

b) Vida útil de ativos de longa duração

O Grupo reconhece a depreciação de seus ativos de longa duração com base em vida útil estimada, que é baseada nas suas práticas e experiência prévia e refletem a vida econômica desses ativos. Entretanto, as vidas úteis reais podem variar em decorrência de diversos fatores. As vidas úteis de ativos de longa duração também afetam os testes de recuperação de seu custo.

c) Redução dos valores de recuperação dos ativos

A cada encerramento de exercício, o Grupo revisa os saldos dos ativos intangíveis e imobilizados, avaliando a existência ou não de indicativos de que esses ativos têm sofrido redução em seus valores de recuperação (o maior valor entre o valor em uso e o valor justo, reduzido dos custos de venda).

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

4. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas sobre estimativas-- Continuação

c) Redução dos valores de recuperação dos ativos--Continuação

Na existência de tais indicativos, a Administração efetua uma análise detalhada do valor recuperável para cada ativo por meio do cálculo do fluxo de caixa futuro individual descontado a valor presente, ajustando o saldo do respectivo ativo e de seu valor de mercado, se necessário.

d) Provisão para perdas nos estoques

A provisão para perdas nos estoques é estimada com base no histórico de perdas identificadas no inventário físico de lojas e centrais de distribuição, e é considerada suficiente pela Administração para cobrir as prováveis perdas na data do balanço.

e) Provisão para realização dos estoques

A provisão para realização dos estoques é constituída com base na análise dos preços de venda praticados, líquidos dos efeitos de tributos e de despesas fixas incorridas nos esforços de vendas, adicionado do percentual histórico de recuperação de margem junto a fornecedores, frente ao custo de aquisição das mercadorias. A esta análise também é ponderada a relação de itens tidos como obsoletos e ainda a realização de mercadorias encaminhadas à assistência técnica.

f) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre a carteira de financiamentos e demais valores a receber existentes na data do balanço. O critério de constituição da provisão leva em consideração, para as atividades de varejo, o percentual de recuperação histórica dos valores a receber que se encontram vencidos e o índice de inadimplência sobre os saldos a vencer.

g) Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na Nota Explicativa nº 20. Provisões são constituídas para todos os riscos referentes a processos judiciais e administrativos que representem perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, a jurisprudência disponível, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. A Administração acredita que as provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

5. Novas normas, alterações e interpretações de normas

As normas e interpretações emitidas mas ainda não adotadas até a data de emissão das demonstrações financeiras do Grupo são abaixo apresentadas. O Grupo pretende adotar essas normas, se aplicável, quando entrarem em vigência.

IFRS 9 Instrumentos Financeiros (Vigência a partir de 01/01/2018)	Tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo; e (iii) o conceito de derivativos embutidos foi extinto.
IFRS 15 Receitas de Contratos com Clientes (Vigência a partir de 01/01/2017)	O principal objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento de receita e simplificar o processo de elaboração das demonstrações contábeis.
Alteração IFRS 11 Negócios em Conjunto (Vigência a partir de 01/01/2016)	A entidade participante de uma <i>joint venture</i> deve aplicar os princípios relevantes relacionados à combinação de negócios, inclusive no que diz respeito às divulgações requeridas.
Alteração IAS 16 e IAS 38 Métodos aceitáveis de depreciação e amortização (Vigência a partir de 01/01/2016)	Método de depreciação e amortização deve ser baseado nos benefícios econômicos consumidos por meio do uso do ativo.
Alteração IAS 27 Equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas (Vigência a partir de 01/01/2016)	A revisão cria a possibilidade de adoção do método da equivalência patrimonial nos investimentos detidos em controladas nas demonstrações separadas.
Alterações na IFRS 10 e na IAS 28: Venda ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e uma Associada ou Empreendimento Controlado em Conjunto (Vigência a partir de 01/01/2016)	As alterações esclarecem que o ganho ou a perda resultante da venda ou contribuição de ativos que constituem um negócio, como definido na IFRS 3, entre um investidor e sua associada ou <i>joint venture</i> , é reconhecido(a) na íntegra.
IFRS 5 Ativos Não Circulantes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas	A alteração esclarece que mudar de um desses métodos de alienação para outro não seria considerado um novo plano de alienação, mas sim uma continuação do plano original.
IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações	Contratos de serviço: A alteração esclarece que um contrato de serviço que inclua uma taxa pode constituir envolvimento contínuo em um ativo financeiro. Demonstrações financeiras intermediárias condensadas: A alteração esclarece que as exigências de divulgação de compensação não se aplicam a demonstrações financeiras intermediárias condensadas, a não ser que essas divulgações forneçam uma atualização significativa às informações reportadas no relatório anual mais recente.
IAS 19 Benefícios aos Empregados	A alteração esclarece que a profundidade do mercado de títulos privados de alta qualidade é avaliada com base na moeda em que é denominada a obrigação, em vez do país em que está localizada a obrigação.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

5. Novas normas, alterações e interpretações de normas--Continuação

IAS 34 Elaboração e Divulgação de Demonstrações Financeiras Intermediárias	A alteração esclarece que as divulgações intermediárias exigidas devem ser nas demonstrações financeiras intermediárias ou incorporadas por referência cruzada entre as demonstrações financeiras intermediárias e onde quer que elas sejam incluídas no relatório financeiro intermediário.
Alteração IAS 1 Iniciativa de Divulgação (Vigência a partir de 01/01/2016)	Tem o objetivo de enfatizar que a informação contábil-financeira deve ser objetiva e de fácil compreensão.
Alteração IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 Entidade de investimento - exceções à regra de consolidação (Vigência a partir de 01/01/2016)	Dentre outros esclarecimentos, fica estabelecido que a entidade que não é de investimento poderá manter, na aplicação da equivalência patrimonial, a mensuração do valor justo por meio do resultado utilizada pelos seus investimentos.
IFRS 16 Arrendamento (Vigência a partir de 01/01/2019)	A nova norma estabelece os princípios, tanto para o cliente (o locatário) e o fornecedor (locador), sobre o fornecimento de informações relevantes acerca das locações de maneira que seja demonstrado nas demonstrações financeiras, de forma clara, as operações de arrendamento mercantil. Para atingir esse objetivo, o locatário é obrigado a reconhecer os ativos e passivos resultantes de um contrato de arrendamento.

6. Caixa e equivalentes de caixa

Política contábil

A Administração da Companhia define como “Caixa e equivalentes de caixa” os valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento ou outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata com o próprio emissor em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor, sendo registradas pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

Taxas	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Caixa	31.646	30.550	31.651	30.558
Bancos	30.857	35.996	31.500	36.262
Certificados de depósitos bancários	De 80,0% a 105% CDI			
	527.316	324.500	542.893	339.459
Fundos de investimentos não exclusivos	102,0% CDI			
	581	717	11.421	5.891
Total de caixa e equivalentes de caixa	590.400	391.763	617.465	412.170

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

7. Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros

Ativos financeiros registrados ao valor justo por meio do resultado	Taxas	Controladora e Consolidado	
		2015	2014
Mantidos para negociação			
Fundo de investimento não exclusivo	105% CDI	6.319	5.597
Fundo de investimento exclusivo:	(a)		
Cotas de fundo de investimento		1.375	4.190
Títulos públicos federais e operações compromissadas		387.394	339.568
Depósitos a prazo e outros títulos		21.261	101.624
	Nota 10.a	410.030	445.382
A valor justo por meio do resultado			
<i>Swap</i> a receber - <i>Hedge</i> de valor justo	(b)	128.002	-
Total de títulos e valores mobiliários		544.351	450.979
Circulante		497.623	450.979
Não circulante		46.728	-

(a) Refere-se aos fundos de investimentos exclusivos de renda fixa. Em 31 de dezembro de 2015, a carteira estava distribuída nas modalidades de investimentos descritas na tabela acima, que estão atreladas a títulos e operações financeiras e referenciadas à variação da taxa mensal do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), com o objetivo de retornar a rentabilidade média de 103% do CDI à Companhia.

(b) Contabilização de *hedge* de valor justo, conforme detalhado na Nota 28.

8. Contas a receber

Política contábil

Contas a receber são registradas e mantidas no balanço patrimonial pelo valor dos títulos, ajustado a valor presente, quando aplicável, representadas, principalmente, por créditos de vendas parceladas no crediário e com cartão de crédito e pela provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 4-f).

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

8. Contas a receber--Continuação

Política contábil--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Contas a receber de clientes:				
Cartões de crédito (a)	155.017	183.696	158.749	185.075
Cartões de débito (a)	8.061	6.717	8.061	6.717
Crediário próprio (b)	106.252	107.275	106.305	107.275
Contratos de garantia complementar (c)	104.274	162.148	104.274	162.148
Total de contas a receber de clientes	373.604	459.836	377.389	461.215
Provenientes de acordos comerciais (d)	126.974	237.512	127.904	237.879
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(46.640)	(49.511)	(46.640)	(49.511)
Ajuste a valor presente	(20.794)	(26.232)	(20.833)	(26.287)
Total de contas a receber	433.144	621.605	437.820	623.296
Circulante	430.549	616.585	435.225	618.276
Não circulante	2.595	5.020	2.595	5.020

O prazo médio de recebimento das contas a receber de clientes é de 15 dias, na Controladora e Consolidado. Foram cedidas contas a receber em garantia de empréstimos no montante de R\$109.588 em 31 de dezembro de 2015 (R\$120.802 em 31 de dezembro de 2014), representadas por recebíveis de cartões de crédito.

- (a) Contas a receber decorrentes das vendas realizadas por meio dos cartões de crédito e débito, os quais a Companhia recebe das operadoras em montantes, prazos e quantidade de parcelas definidos no momento da venda do produto. Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía créditos cedidos a instituições financeiras que montavam R\$1.417.827 (R\$1.515.648 em dezembro de 2014), sobre os quais é aplicado um desconto que varia de 105,0% a 108,0% do CDI, apropriado ao resultado na rubrica de "Despesa financeira". A Companhia, por meio das operações de cessão de recebíveis em cartões, transfere para as operadoras e instituições financeiras todos os riscos de recebimento dos clientes e, deste modo, liquida as contas a receber relativas a esses créditos, sendo os respectivos encargos financeiros registrados ao resultado do exercício no momento da liquidação.
- (b) Refere-se às contas a receber decorrentes de vendas financiadas pela própria Companhia.
- (c) Estas vendas são intermediadas pela Companhia para a Luizaseg. A Companhia destina à Luizaseg o valor da garantia estendida, em sua totalidade, no mês subsequente à venda e recebe dos clientes de acordo com o prazo firmado na transação.
- (d) Refere-se a bonificações de produtos a serem recebidas de fornecedores, decorrentes do atendimento a volume de compras, bem como parte de acordos que definem participação do fornecedor nos dispêndios relacionados à veiculação de propaganda e publicidade (propaganda cooperada).

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Controladora e Consolidado	
	2015	2014
Saldo no início do exercício	(49.511)	(43.190)
(+) Adições	(72.265)	(61.247)
(-) Baixas	75.136	54.926
Saldo no final do exercício	(46.640)	(49.511)

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

8. Contas a receber--Continuação

Política contábil--Continuação

A composição das contas a receber de clientes e proveniente de acordos comerciais por idade de vencimento é como segue:

	Contas a receber de clientes				Acordos comerciais			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Valores a vencer:								
Até 30 dias	81.197	70.121	83.487	70.550	29.395	50.532	30.325	50.899
Entre 31 e 60 dias	54.729	45.723	55.689	45.912	64.818	139.089	64.818	139.089
Entre 61 e 90 dias	44.619	43.599	45.096	43.816	30.609	36.467	30.609	36.467
Entre 91 e 180 dias	86.177	79.382	86.235	79.718	181	9.025	181	9.025
Entre 181 e 360 dias	67.184	179.275	67.184	179.483	18	780	18	780
Acima de 361 dias	4.319	7.832	4.319	7.832	-	-	-	-
	338.225	425.932	342.010	427.311	125.021	235.893	125.951	236.260
Valores vencidos:								
Até 30 dias	7.223	7.636	7.223	7.636	714	587	714	587
Entre 31 e 60 dias	6.192	5.726	6.192	5.726	68	300	68	300
Entre 61 e 90 dias	5.991	5.210	5.991	5.210	310	101	310	101
Entre 91 e 180 dias	15.973	15.332	15.973	15.332	861	631	861	631
	35.379	33.904	35.379	33.904	1.953	1.619	1.953	1.619
Total	373.604	459.836	377.389	461.215	126.974	237.512	127.904	237.879

9. Estoques

Política contábil

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição e o valor líquido de realização. O custo médio de aquisição compreende o preço de compra, os impostos e tributos não recuperáveis, como por exemplo, o ICMS substituição tributária, bem como outros custos diretamente atribuíveis à aquisição e a descontos comerciais e abatimentos. O valor líquido de realização corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos necessários para realizar a venda.

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Mercadorias para revenda	1.362.818	1.475.198	1.372.169	1.482.383
Material para consumo	11.314	11.183	11.314	11.183
Provisões para perdas	(30.391)	(20.828)	(30.391)	(20.828)
Total	1.343.741	1.465.553	1.353.092	1.472.738

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

9. Estoques--Continuação

Política contábil--Continuação

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possui estoques de mercadorias rotativos dados em garantias de processos judiciais, em fase de execução, no montante aproximado de R\$2.353 (R\$1.817 em 31 de dezembro de 2014).

A movimentação da provisão para perdas e de ajuste ao valor realizável líquido está demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado	
	2015	2014
Saldo inicial	(20.828)	(27.740)
Constituição da provisão	(64.807)	(18.970)
Estoques baixados ou vendidos	55.244	25.882
Saldo final	(30.391)	(20.828)

10. Partes relacionadas

a) Saldos de partes relacionadas

Ativo circulante	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
<u>Comissões por serviços prestados</u>				
Controladas em conjunto:				
Luizacred (i)	14.742	24.127	14.742	24.127
Luizaseg (ii)	34.233	41.292	34.233	41.292
	48.975	65.419	48.975	65.419
Controladas:				
Luiza Administradora de Consórcios ("LAC") (iii)	757	675	-	-
<u>Reembolso de despesas e gastos com contemplações de consórcios</u>				
Grupo de Consórcios ("LAC") (iii)	249	647	249	647
<u>Dividendos a receber:</u>				
Luizacred (i)	1.235	2.325	1.235	2.325
Luizaseg (ii)	3.317	2.307	3.317	2.307
Luiza Administradora de Consórcios ("LAC") (iii)	1.231	-	-	-
	5.783	4.632	4.552	4.632
<u>Saldo a receber pela venda por cartões de crédito e contas a receber por CDC:</u>				
Luizacred - CDC (i)	3.492	9.620	3.492	9.620
Luizacred - Cartão de crédito (i)	13.884	12.902	13.884	12.902
	17.376	22.522	17.376	22.522
<u>Outras contas a receber:</u>				
Luizacred (i)	15.000	-	15.000	-
Total	88.140	93.895	86.152	93.220
<u>Títulos e valores mobiliários</u>				
Fundos de Investimentos (vii)	410.030	445.382	410.030	445.382

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

10. Partes relacionadas--Continuação

a) Saldos de partes relacionadas--Continuação

Passivo circulante	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
<u>Repasses de recebimentos de serviços e contas a pagar:</u>				
Controladas em conjunto:				
Luizacred (i)	22.374	24.234	22.374	24.234
Luizaseg (ii)	43.432	51.374	43.432	51.374
	65.806	75.608	65.806	75.608
Controladas:				
Grupo de Consórcios ("LAC") (iii)	806	622	806	622
Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. (viii)	383	220	-	-
	1.189	842	806	622
<u>Aluguéis a pagar e outros repasses</u>				
Controlada por acionistas controladores da Companhia:				
MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (iv)	1.752	1.651	1.752	1.651
PJD Agropastoril Ltda. (vi)	40	37	40	37
	1.792	1.688	1.792	1.688
Saldos de campanhas publicitárias a pagar:				
ETCO - Sociedade em Conta de Participação. (v)	-	2.387	-	2.387
Total	68.787	80.525	68.404	80.305
Resultado				
<u>Receita de comissões por intermediação de serviços</u>				
Controladas em conjunto:				
Luizacred (i)	130.820	145.171	130.820	145.171
Luizaseg (ii)	289.314	295.253	289.314	295.253
	420.134	440.424	420.134	440.424
Controladas:				
Luiza Administradora de Consórcio ("LAC") (iii)	8.525	7.419	-	-
<u>Receita de rendimento fundo exclusivo:</u>				
Fundos de Investimentos (vii)	27.639	30.144	27.639	30.144
<u>Reembolso de despesas compartilhadas</u>				
Controlada em conjunto:				
Luizacred (i)	66.837	56.317	66.837	56.317
Total de receitas	523.135	534.304	514.610	526.885

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

10. Partes relacionadas--Continuação

b) Transações com partes relacionadas

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
<u>Custos com aquisição de mercadorias</u>				
Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. (viii)	(6.608)	(3.280)	-	-
Total de custos	(6.608)	(3.280)	-	-
<u>Despesas com aluguéis de prédios comerciais</u>				
Controlada por acionistas controladores da Companhia: MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (iv)	(16.210)	(14.370)	(16.210)	(14.370)
PJD Agropastoril Ltda. (vi)	(445)	(384)	(445)	(384)
	(16.655)	(14.754)	(16.655)	(14.754)
<u>Despesas com frete</u>				
PJD Agropastoril Ltda. (vi)	(2.333)	(2.363)	(2.333)	(2.363)
<u>Despesas com encargos de antecipação de cartões de crédito:</u>				
Luizacred (i)	(108.056)	(82.221)	(108.056)	(82.221)
<u>Despesas com campanhas publicitárias</u>				
Controlada por acionistas controladores da Companhia: ETCO - Sociedade em Conta de Participação (v)	(269.375)	(242.942)	(269.375)	(242.942)
	(396.419)	(342.280)	(396.419)	(342.280)

- (i) As transações com a Luizacred, controlada em conjunto com o Banco Itaúcard S.A., referem-se às seguintes atividades:
- Despesas financeiras com antecipação de recebíveis de tais cartões;
 - Saldo a receber decorrente de vendas de produtos financiadas aos clientes pela Luizacred, recebidas pela Companhia no dia subsequente ("D+1");
 - Comissões dos serviços prestados mensalmente pela Companhia que incluem a captação de clientes, gestão e administração das operações de crédito ao consumidor, controle e cobrança dos financiamentos concedidos, indicação de seguros vinculados aos produtos e serviços financeiros. Acesso aos sistemas e rede de telecomunicações, além de arquivamento e disponibilidade de espaço físico nos pontos de venda. Os valores a pagar (passivo circulante) referem-se a recebimentos de prestações de clientes nos caixas das lojas da Companhia, que são transferidos para a Luizacred em D+1;
 - Saldo a receber referente à proposta de dividendos da Luizacred;
 - Saldo a receber, referente às metas não cumpridas pela venda de determinados seguros financeiros.
- (ii) Os valores a receber (ativo circulante) e receitas da Luizaseg, controlada em conjunto com a NCVP Participações Societárias S.A., subsidiária da Cardif do Brasil Seguros e Previdência S.A., são decorrentes de comissões dos serviços prestados mensalmente pela Companhia referentes às vendas de garantias estendidas e dividendos propostos. Os valores a pagar (passivo circulante) referem-se aos repasses de garantias estendidas vendidas, realizados à Luizaseg, em sua totalidade, no mês subsequente às vendas.
- (iii) Os valores a receber (ativo circulante) da LAC, controlada integral, referem-se a dividendos propostos e às comissões e às operações de vendas efetuadas pela Companhia como representante das operações de consórcio. Os valores a pagar (passivo circulante) referem-se aos repasses a realizar à LAC referentes às prestações de consórcios recebidas pela Companhia nos caixas dos seus pontos de venda.
- (iv) As transações com a MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. ("MTG"), controlada pelos mesmos controladores da Companhia, referem-se a despesas com aluguéis de prédios comerciais para o estabelecimento de suas lojas, assim como centros de distribuição e escritório central.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

10. Partes relacionadas--Continuação

b) Transações com partes relacionadas--Continuação

- (v) As transações com a ETCO, Sociedade em Conta de Participação que tem como sócia participante empresa controlada pela presidente do Conselho de Administração da Companhia, referem-se a contratos de prestação de serviços de publicidade e propaganda, incluindo também repasses relacionados a serviços de veiculação, produção de mídias e criação gráfica.
- (vi) As transações com a PJD Agropastoril Ltda., empresa controlada por controladores indiretos da Companhia, referem-se a despesas com aluguéis de imóveis comerciais para estabelecimento de suas lojas e aluguéis de caminhões para fretes de mercadorias.
- (vii) Refere-se às operações de aplicação, resgate e rendimentos com os fundos de investimentos exclusivos (ML Renda Fixa Crédito Privado FI e FI Caixa ML RF Longo Prazo, vide Nota 6 - Títulos e valores mobiliários).
- (viii) As transações com a Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda., controlada integral, referem-se à venda de produtos para revenda pela Controladora.

c) Remuneração da Administração

	2015		2014	
	Conselho de Administração	Diretoria Executiva	Conselho de Administração	Diretoria Executiva
Remuneração fixa e variável	419	8.787	408	14.371
Plano de opção de ações	386	2.930	386	2.930

A Companhia não possui benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo. Os benefícios de curto prazo para a diretoria executiva são os mesmos dos demais funcionários da Companhia. O Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 27 de abril de 2015, a remuneração global dos administradores para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, em que era previsto o limite máximo de remuneração global para os administradores de R\$18.938.

11. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
ICMS a recuperar (a)	450.115	347.762	450.115	347.762
IRPJ e CSLL a recuperar	2.461	5.511	2.463	5.511
IRRF a recuperar	23.853	13.866	23.878	13.876
PIS e COFINS a recuperar	32.859	33.062	33.701	33.442
Outros	1.482	1.481	1.482	1.481
	510.770	401.682	511.639	402.072
Ativo circulante	333.475	295.205	334.344	295.595
Ativo não circulante	177.295	106.477	177.295	106.477

- (a) Referem-se a créditos acumulados de ICMS próprio e por substituição tributária, oriundos de aplicação de alíquotas diversificadas em operações de entrada e de saída de mercadoria interestaduais. Os referidos créditos serão realizados por meio de solicitação de ressarcimento e compensações de débitos de mesma natureza junto aos estados de origem do crédito.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

12. Imposto de renda e contribuição social

Política contábil

Imposto corrente

Os tributos sobre o lucro são reconhecidos no resultado do exercício. As provisões para imposto sobre a renda e contribuição social são calculadas individualmente por empresa componente do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim dos exercícios.

Imposto diferido

O imposto de renda e a contribuição social diferidos (“impostos diferidos”) são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes, usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social não sujeitos à prescrição. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a base tributável futura será em montante suficiente para absorver as diferenças temporárias dedutíveis.

A probabilidade de recuperação do saldo de impostos diferidos ativos é revisada no fim de cada exercício e, quando não for mais provável que bases tributáveis futuras estejam disponíveis e permitam a recuperação total ou parcial destes impostos, o saldo do ativo é reduzido ao montante que se espera recuperar.

Os impostos diferidos ativos e passivos são mutuamente compensados apenas quando há o direito legal de compensação, quando estão relacionados aos impostos administrados pela mesma autoridade fiscal e o Grupo pretende liquidar o valor líquido dos seus ativos e passivos fiscais correntes.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

a) Reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(150.696)	129.033	(147.129)	130.186
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Expectativa de crédito (débito) de imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	51.237	(43.871)	50.024	(44.263)
Reconciliação para a taxa efetiva (efeitos da aplicação das taxas fiscais):				
Efeito sobre a distribuição de juros sobre capital próprio	-	4.760	-	4.760
Efeito do benefício fiscal referente à inovação tecnológica, conforme Lei nº 11.195/2005	-	2.981	-	2.981
Exclusão - equivalência patrimonial	30.242	34.683	25.706	33.871
Outras exclusões permanentes, líquidas	3.612	970	5.794	1.021
Crédito (débito) de imposto de renda e contribuição social	85.091	(477)	81.524	(1.630)
Corrente	-	(6.660)	(3.301)	(8.650)
Diferido	85.091	6.183	84.825	7.020
Total	85.091	(477)	81.524	(1.630)
Taxa efetiva	56,5%	0,4%	55,4%	1,3%

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Composição e movimentação dos saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos

Controladora	Saldo em 01/01/2014	Reconhecido no resultado	Transferência advinda da adoção da Lei nº 12.973/14 (3)	Saldo em 31/12/2014	Reconhecido no resultado	Compensação de prejuízo fiscal com PROELIT(2)	Saldo em 31/12/2015
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo:							
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	57.769	(2.916)	-	54.853	93.756	(1.925)	146.684
Provisão para devedores duvidosos	14.685	2.149	-	16.834	(977)	-	15.857
Provisão para perda em estoques	9.432	(2.351)	-	7.081	3.252	-	10.333
Provisão para ajuste a valor presente	-	-	8.793	8.793	(1.599)	-	7.194
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	69.676	10.423	-	80.099	(1.896)	-	78.203
Outras provisões	106	5.218	-	5.324	(503)	-	4.821
	151.668	12.523	8.793	172.984	92.033	(1.925)	263.092
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo:							
Amortização de intangível	-	-	(27.548)	(27.548)	(6.942)	-	(34.490)
Diferença temporária por adoção de RTT (1) e amortização de intangível em combinação de negócios	(12.415)	(6.340)	18.755	-	-	-	-
	(12.415)	(6.340)	(8.793)	(27.548)	(6.942)	-	(34.490)
	139.253	6.183	-	145.436	85.091	(1.925)	228.602

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Composição e movimentação dos saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

Consolidado	Saldo em 01/01/2014	Reconhecido no resultado	Transferência advinda da adoção da Lei nº 12.973/14 (3)	Saldo em 31/12/2014	Reconhecido no resultado	Compensação de prejuízo fiscal com PRORELIT(2)	Saldo em 31/12/2015
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo:							
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	57.769	(2.112)	-	55.657	93.438	(1.925)	147.170
Provisão para devedores duvidosos	14.685	2.149	-	16.834	(977)	-	15.857
Provisão para perda em estoques	9.432	(2.291)	-	7.141	3.252	-	10.393
Provisão para ajuste a valor presente	-	-	8.793	8.793	(1.599)	-	7.194
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	69.850	10.396	-	80.246	(1.844)	-	78.402
Outras provisões	106	5.218	-	5.324	(503)	-	4.821
	151.842	13.360	8.793	173.995	91.767	(1.925)	263.837
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo:							
Amortização de intangível	-	-	(27.548)	(27.548)	(6.942)	-	(34.490)
Diferença temporária por adoção de RTT (1) e amortização de intangível em combinação de negócios	(12.415)	(6.340)	18.755	-	-	-	-
	(12.415)	(6.340)	(8.793)	(27.548)	(6.942)	-	(34.490)
	139.427	7.020	-	146.447	84.825	(1.925)	229.347

(1) A Companhia adotou o Regime Tributário de Transição (RTT), permitido pela Lei nº 11.941/09 que, a partir da adoção de novas práticas contábeis, cria diferenças temporárias para as bases fiscais.

(2) Compensação de prejuízo fiscal, referente à adesão ao Programa de Redução de Litígios Tributários (PRORELIT), conforme a Lei nº 13.202/15.

(3) No mês de outubro de 2014, a Companhia adotou a Lei nº 12.973/14, que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT), instituído pela Lei nº 11.941/09.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

12. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Composição e movimentação dos saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

O ativo registrado limita-se aos valores cuja realização é amparada por projeções de bases tributáveis futuras, aprovadas pela Administração. A expectativa de realização do imposto de renda e contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2015 é como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Ano de realização		
2016	(51.550)	(51.550)
2017	(23.211)	(23.271)
2018	(28.946)	(28.946)
2019	(42.073)	(42.877)
2020 em diante	(82.822)	(82.703)
	<u>(228.602)</u>	<u>(229.347)</u>

13. Investimentos em controladas

A movimentação dos investimentos em controladas, apresentado nas demonstrações financeiras individuais, é como segue:

	<u>Época</u>		<u>LAC</u>	
	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Quotas possuídas	4.155	4.155	6.500	6.500
Ativos circulantes	16.083	10.136	27.344	21.312
Ativos não circulantes	6.618	6.551	3.368	3.527
Passivos circulantes	9.012	5.185	8.530	6.528
Passivos não circulantes	13.062	19.035	2.731	2.812
Capital social	11.255	11.255	6.500	6.500
Patrimônio líquido	627	(7.533)	19.451	15.499
Receitas líquidas	45.674	28.095	47.234	39.559
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	8.160	(1.633)	5.183	4.023
	<u>2015</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<u>Movimentação dos investimentos</u>				
Saldos no início do exercício	29.294	23.827	15.499	13.576
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital "AFAC"	-	7.100	-	-
Dividendos propostos	-	-	(1.231)	(2.100)
Resultado de equivalência patrimonial	8.160	(1.633)	5.183	4.023
Saldos no fim do exercício	<u>37.454</u>	<u>29.294</u>	<u>19.451</u>	<u>15.499</u>

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

14. Investimentos em controladas em conjunto--Continuação

Total de investimentos em controladas em conjunto

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Luizacred (a)	<u>281.630</u>	280.566
Luizaseg (b)	<u>102.395</u>	39.038
	<u>384.025</u>	319.604

(a) Participação de 50% do capital social votante representando o compartilhamento, contratualmente convencionado, do controle do negócio, exigido o consentimento unânime das partes sobre decisões e atividades financeiras e operacionais relevantes. A Luizacred é controlada em conjunto com o Banco Itaúcard S.A. e tem por objeto, a oferta, a distribuição e a comercialização de produtos e serviços financeiros aos clientes na rede de lojas da Companhia.

(b) Participação de 50% do capital social votante representando o compartilhamento, contratualmente convencionado, do controle do negócio, exigido o consentimento unânime das partes sobre decisões e atividades de garantias e operacionais relevantes. A Luizaseg é controlada em conjunto com a NCVP Participações Societárias S.A., subsidiária da Cardif do Brasil Seguros e Previdência S.A. e tem por objeto o desenvolvimento, a venda e a administração de garantias estendidas para qualquer tipo de produto vendido no Brasil por meio da rede de lojas da Companhia.

15. Imobilizado

Política contábil

O imobilizado está demonstrado ao valor de custo de aquisição ou construção, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, à exceção de terrenos e obras em andamento, acrescidos dos juros incorridos e capitalizados durante a fase de construção dos bens, quando aplicável.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo ou família de ativos, pelo método linear, de modo que seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes de seu uso contínuo. Ganhos ou perdas na venda ou baixa são reconhecidos no resultado quando incorridos.

A política contábil relacionada à redução ao valor recuperável de ativos imobilizados está descrita na Nota 4.c.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

15. Imobilizado--Continuação

A movimentação do imobilizado, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, é como segue:

a) Controladora

	Saldo em 31/12/2014	Adições	Depreciação	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2015
Móveis e utensílios	93.689	15.410	(15.068)	(659)	756	94.128
Máquinas e equipamentos	58.704	10.799	(4.087)	(282)	(1.077)	64.057
Veículos	24.870	826	(8.202)	(100)	(45)	17.349
Computadores e periféricos	35.987	13.500	(15.411)	(117)	530	34.489
Benfeitorias	288.951	-	(40.246)	-	74.025	322.730
Obras em andamento	56.929	52.850	-	(89)	(73.920)	35.770
Outros	6.228	4.874	(1.429)	(116)	(269)	9.288
	565.358	98.259	(84.443)	(1.363)	-	577.811

	Saldo em 01/01/2014	Adições	Depreciação	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2014
Móveis e utensílios	92.369	10.966	(15.836)	(856)	7.046	93.689
Máquinas e equipamentos	51.792	12.589	(3.689)	(393)	(1.595)	58.704
Veículos	28.702	275	(4.015)	(225)	133	24.870
Computadores e periféricos	37.349	11.084	(17.421)	(306)	5.281	35.987
Benfeitorias	285.474	-	(35.276)	(283)	39.036	288.951
Obras em andamento	36.195	62.059	-	(87)	(41.238)	56.929
Outros	7.848	9.282	(1.314)	(925)	(8.663)	6.228
	539.729	106.255	(77.551)	(3.075)	-	565.358

	2015			2014		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Móveis e utensílios	169.399	(75.271)	94.128	154.927	(61.238)	93.689
Máquinas e equipamentos	89.904	(25.847)	64.057	80.559	(21.855)	58.704
Veículos	43.102	(25.753)	17.349	43.219	(18.349)	24.870
Computadores e periféricos	148.058	(113.569)	34.489	136.361	(100.374)	35.987
Benfeitorias	569.418	(246.688)	322.730	495.393	(206.442)	288.951
Obras em andamento	35.770	-	35.770	56.929	-	56.929
Outros	19.061	(9.773)	9.288	14.650	(8.422)	6.228
	1.074.712	(496.901)	577.811	982.038	(416.680)	565.358

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

15. Imobilizado--Continuação

b) Consolidado

	Saldo em 31/12/2014	Adições (1)	Depreciação	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2015
Móveis e utensílios	93.689	15.410	(15.068)	(659)	756	94.128
Máquinas e equipamentos	58.704	10.799	(4.087)	(282)	(1.077)	64.057
Veículos	24.870	826	(8.202)	(100)	(45)	17.349
Computadores e periféricos	35.987	13.500	(15.411)	(117)	530	34.489
Benfeitorias	288.951	-	(40.246)	-	74.025	322.730
Obras em andamento	56.929	52.850	-	(89)	(73.920)	35.770
Outros	7.063	5.087	(1.669)	(164)	(269)	10.048
	566.193	98.472	(84.683)	(1.411)	-	578.571

	Saldo em 01/01/2014	Adições (1)	Depreciação	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2014
Móveis e utensílios	92.369	10.966	(15.836)	(856)	7.046	93.689
Máquinas e equipamentos	51.792	12.589	(3.689)	(393)	(1.595)	58.704
Veículos	28.702	275	(4.015)	(225)	133	24.870
Computadores e periféricos	37.349	11.084	(17.421)	(306)	5.281	35.987
Benfeitorias	285.474	-	(35.276)	(283)	39.036	288.951
Obras em andamento	36.195	62.059	-	(87)	(41.238)	56.929
Outros	8.563	9.617	(1.529)	(925)	(8.663)	7.063
	540.444	106.590	(77.766)	(3.075)	-	566.193

	2015			2014		
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Custo	Depreciação acumulada	Líquido
Móveis e utensílios	169.399	(75.271)	94.128	154.927	(61.238)	93.689
Máquinas e equipamentos	89.904	(25.847)	64.057	80.559	(21.855)	58.704
Veículos	43.102	(25.753)	17.349	43.219	(18.349)	24.870
Computadores e periféricos	148.058	(113.569)	34.489	136.361	(100.374)	35.987
Benfeitorias	569.418	(246.688)	322.730	495.393	(206.442)	288.951
Obras em andamento	35.770	-	35.770	56.929	-	56.929
Outros	21.317	(11.269)	10.048	16.789	(9.726)	7.063
	1.076.968	(498.397)	578.571	984.177	(417.984)	566.193

(1) Os investimentos em modernização e adequação das instalações de lojas foram substancialmente financiados pela Caixa Econômica Federal, conforme pode ser verificado em maiores detalhes na Nota Explicativa nº 18.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia registrou R\$6.549 (R\$4.325 em 31 de dezembro de 2014), referente aos custos de empréstimos capitalizados para a abertura de novas lojas e aquisição de instalações e de equipamentos. Foi utilizada a taxa média dos empréstimos para efetuar o cálculo dos custos de empréstimos passíveis de serem capitalizados.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

15. Imobilizado--Continuação

c) Taxas de depreciação

As taxas anuais de depreciação são demonstradas a seguir:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Móveis e utensílios	10%	10%
Máquinas e equipamentos	5%	5%
Veículos leves	20%	20%
Veículos pesados	14,3%	14,3%
Computadores e periféricos	20%	20%
Benfeitorias	7,1%	7,1%

Em 31 de dezembro de 2015, o Grupo possuía bens imobilizados totalmente depreciados em operação no montante de R\$130.064 (R\$151.592 em 31 de dezembro de 2014). O Grupo não possui itens imobilizados ociosos ou mantidos para venda.

d) Teste de redução ao valor recuperável de ativos - "impairment"

Nos exercícios apresentados não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de efetuar cálculos para avaliar eventual redução do imobilizado ao seu valor de recuperação.

16. Intangível

Política contábil

Os ativos intangíveis com prazo de vida útil definida, representados por valores pagos na aquisição de novos pontos comerciais (fundos de comércio), são amortizados linearmente por 10 anos, período que reflete a melhor estimativa da Administração sobre o tempo mínimo de permanência em imóvel alugado.

Os softwares referem-se ao custo de aquisição do sistema de gestão empresarial e que vem sendo amortizado linearmente em cinco anos.

Os gastos com pesquisas são registrados como despesas quando incorridos, e os gastos com desenvolvimento vinculados a inovações tecnológicas dos produtos existentes são capitalizados, se tiverem viabilidade tecnológica e econômica, e amortizados pelo período esperado de benefícios dentro do grupo de despesas operacionais. Enquanto tais desenvolvimentos não são encerrados, os saldos são controlados no grupo de "Projetos em andamento".

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

16. Intangível--Continuação

Política contábil--Continuação

Os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios referem-se, substancialmente, aos ágios apurados em aquisições de investimentos representados por redes de lojas. Nas demonstrações financeiras consolidadas, os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios e reconhecidos separadamente do ágio são registrados pelo valor justo na data da aquisição, o qual é equivalente ao seu custo.

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros a ele vinculados, sendo reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

As políticas contábeis relacionadas à redução ao valor recuperável de intangíveis estão descritas nas Notas Explicativas 3.4 (ágio) e 4-c. (demais intangíveis).

A movimentação registrada durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 foi a seguinte:

a) Controladora

	Saldo em 31/12/2014	Adições	Amortização	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2015
Ágio na aquisição de novas redes	313.856	-	-	-	-	313.856
Fundo de comércio	37.295	-	(14.609)	(9)	11.128	33.805
Software e desenvolvimento interno	62.020	11.264	(26.237)	(8)	36.227	83.266
Projetos em andamento	32.703	47.321	-	(32)	(47.355)	32.637
Marcas e patentes	102	-	(44)	-	-	58
Outros	104	-	-	-	-	104
	446.080	58.585	(40.890)	(49)	-	463.726

	Saldo em 01/01/2014	Adições	Amortização	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2014
Ágio na aquisição de novas redes	313.856	-	-	-	-	313.856
Fundo de comércio	57.178	-	(19.101)	(782)	-	37.295
Software e desenvolvimento interno	41.907	15.794	(17.200)	-	21.519	62.020
Projetos em andamento	25.368	29.198	-	(344)	(21.519)	32.703
Marcas e patentes	146	-	(44)	-	-	102
Outros	104	-	-	-	-	104
	438.559	44.992	(36.345)	(1.126)	-	446.080

	2015			2014		
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Ágio na aquisição de novas redes	325.451	(11.595)	313.856	325.451	(11.595)	313.856
Fundo de comércio	137.904	(104.099)	33.805	126.776	(89.481)	37.295
Software e desenvolvimento interno	187.923	(104.657)	83.266	143.600	(81.580)	62.020
Projetos em andamento	32.637	-	32.637	32.703	-	32.703
Marcas e patentes	212	(154)	58	212	(110)	102
Outros	9.596	(9.492)	104	6.428	(6.324)	104
	693.723	(229.997)	463.726	635.170	(189.090)	446.080

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

16. Intangível--Continuação

Política contábil--Continuação

b) Consolidado

	Saldo em 31/12/2014	Adições	Amortização	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2015
Ágio na aquisição de novas redes	350.683	-	-	-	-	350.683
Fundo de comércio	39.035	-	(14.610)	(9)	11.128	35.544
Software e desenvolvimento interno	62.740	11.812	(26.464)	(8)	36.227	84.307
Projetos em andamento	32.703	47.321	-	(32)	(47.355)	32.637
Marcas e patentes	3.489	-	(44)	-	-	3.445
Outros	103	1	-	-	-	104
	488.753	59.134	(41.118)	(49)	-	506.720

	Saldo em 01/01/2014	Adições	Amortização	Baixas	Transferência	Saldo em 31/12/2014
Ágio na aquisição de novas redes	350.683	-	-	-	-	350.683
Fundo de comércio	58.918	-	(19.101)	(782)	-	39.035
Software e desenvolvimento interno	42.765	15.877	(17.421)	-	21.519	62.740
Projetos em andamento	25.368	29.198	-	(344)	(21.519)	32.703
Marcas e patentes	3.533	-	(44)	-	-	3.489
Outros	103	-	-	-	-	103
	481.370	45.075	(36.566)	(1.126)	-	488.753

	2015			2014		
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Custo	Amortização acumulada	Líquido
Ágio na aquisição de novas redes	362.278	(11.595)	350.683	362.278	(11.595)	350.683
Fundo de comércio	139.643	(104.099)	35.544	128.516	(89.481)	39.035
Software e desenvolvimento interno	190.123	(105.816)	84.307	145.251	(82.511)	62.740
Projetos em andamento	32.637	-	32.637	32.703	-	32.703
Marcas e patentes	3.599	(154)	3.445	3.599	(110)	3.489
Outros	9.596	(9.492)	104	6.427	(6.324)	103
	737.876	(231.156)	506.720	678.774	(190.021)	488.753

As despesas relativas à amortização dos ativos intangíveis são registradas na rubrica de "Depreciação e amortização", no resultado do exercício.

Testes de não recuperação do ágio e intangíveis

O ágio e outros ativos intangíveis foram submetidos a teste de desvalorização em 31 de dezembro de 2015 e 2014. A Administração elaborou uma estimativa dos valores recuperáveis ou valores em uso de todos os ativos.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

16. Intangível--Continuação

Política contábil--Continuação

b) *Consolidado*--Continuação

Testes de não recuperação do ágio e intangíveis--Continuação

Os testes de não recuperação compreendem a apuração dos valores recuperáveis das Unidades Geradoras de Caixa (UGCs), as quais correspondem ao agrupamento de lojas das redes adquiridas, para os quais o ágio e os intangíveis foram alocados, conforme segue:

	<u>2015 e 2014</u>
Ágio relativo a aquisições de redes na região sul	25.327
Ágio relativo à aquisição das Lojas Maia	230.579
Ágio relativo à aquisição da New-Utd	57.951
Ágio relativo à aquisição da Época Cosméticos	36.826
Total	<u>350.683</u>

O valor em uso de cada UGC é apurado segundo o método do fluxo de caixa descontado, antes dos impostos, adotando-se as seguintes taxas:

	<u>Taxa de desconto (a.a.)</u>
Fluxo de caixa descontado	14,0% (1)
Taxa de crescimento médio ponderado nos 10 primeiros anos	5,2%
Perpetuidade	3,5%

(1) Taxa CAPM (Custo Médio de Capital Próprio).

As premissas de fluxos de caixa futuros e perspectivas de crescimento para as regiões geográficas onde se encontra cada UGC baseiam-se no orçamento anual da Companhia e nos planos de negócios dos próximos 10 exercícios aprovados pelo Conselho de Administração, bem como em dados de mercado comparáveis, representando a melhor estimativa da Administração quanto às condições econômicas vigentes durante a vida econômica útil do grupo de ativos geradores de fluxos de caixa. A partir dos testes realizados, a Companhia não identificou perdas por não recuperação dos ágios registrados.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

17. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Mercadorias para revenda - mercado interno	1.907.626	1.799.113	1.915.222	1.803.367
Outros fornecedores	15.092	17.939	16.683	18.803
Ajuste a valor presente	(37.467)	(32.150)	(37.748)	(32.272)
	1.885.251	1.784.902	1.894.157	1.789.898

A Companhia mantém convênios firmados com bancos parceiros para estruturar com os seus principais fornecedores a operação de antecipação de seus recebíveis. Nessa operação, os fornecedores transferem o direito de recebimento dos títulos para o Banco em troca do recebimento antecipado do título. O Banco, por sua vez, passa a ser credor da operação, sendo que a Companhia efetua a liquidação do título na mesma data originalmente acordada com seu fornecedor e recebe, subsequentemente, uma comissão do Banco por essa intermediação e confirmação dos títulos a pagar. Essa comissão é registrada como receita financeira.

A operação acima realizada pela Companhia não altera os prazos, preços e condições anteriormente estabelecidos com os fornecedores e, portanto, a Companhia a classifica na rubrica de Fornecedores. O contas a pagar ao fornecedor é registrado inicialmente ao seu valor presente com contrapartida na conta de "Estoques". A reversão do ajuste a valor presente é registrada na rubrica "Custo das mercadorias revendidas" pela fruição de prazo.

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo a pagar negociado pelos fornecedores, e com aceite do Magazine Luiza, somava R\$452.092 (R\$235.835 em 31 de dezembro de 2014).

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

18. Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Encargo	Garantias	Vencimento final	Controladora		Consolidado	
				2015	2014	2015	2014
Capital de giro em moeda estrangeira (a)	1,43%a.a a 3,40% a.a + Var.cambial	N/A	Mar/18	590.491	221.403	590.491	221.403
Capital de giro em moeda nacional	108,8% a 116,0% do CDI	Avais	Dez/19	163.606	483.031	163.866	483.423
Arrendamentos Mercantis Financeiros (b)	CDI/LIBOR	Alienação fiduciária/dépósitos em garantia	Dez/19	30.264	26.713	30.264	26.713
Debêntures - Oferta restrita (d)	108,8 % a 114,5% do CDI	Recebíveis de Cartão de Crédito	Mar/20	1.016.166	957.549	1.016.166	957.549
Financiamento de Inovação - FINEP (c)	4% a.a.	Fiança bancária	Dez/22	22.523	22.539	22.523	22.539
				1.823.050	1.711.235	1.823.310	1.711.627
Passivo circulante				568.220	591.051	568.350	591.443
Passivo não circulante				1.254.830	1.120.184	1.254.960	1.120.184

- (a) Parte das captações foi contratada em moeda estrangeira, sobre as quais incidem juros pré-fixados e variação cambial. Com o objetivo de proteger suas operações contra riscos de variações na taxa de câmbio, a Companhia contratou operações de "swap". Em virtude do aumento do número das captações com essas características, a Companhia iniciou, neste exercício, a contabilidade de *cobertura (hedge accounting)* de tais operações. Mais detalhes estão divulgados na Nota Explicativa n° 28.
- (b) A Companhia possui contratos de arrendamento mercantil financeiro relacionados a: (i) aeronave, cujo contrato foi celebrado no exercício de 2005 e possui vencimento final em 2016. Para este contrato, foram depositados em garantia R\$2.382 (US\$ 610 mil), registrados na rubrica de "Outros ativos não circulantes", que será resgatado no vencimento final do contrato. Esse depósito é atualizado pela variação cambial, cuja contrapartida é reconhecida no resultado do período; (ii) equipamentos de informática e software, cujos contratos possuem vencimentos finais em 2019.
- (c) A Companhia celebrou contrato de financiamento junto à Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, com o objetivo de investir em projetos de pesquisa e desenvolvimento de inovações tecnológicas, no montante de R\$44.968, a serem liberados em quatro parcelas. Até 31 de dezembro de 2015 foram liberadas as duas primeiras parcelas, no valor total de R\$22.484.
- (d) A Companhia realizou as seguintes emissões de debêntures simples, não conversíveis em ações:

Emissões	Garantia	Principal R\$	Data de emissão	Vencimento final	Títulos em circulação	Encargos financeiros	Controladora e Consolidado	
							2015	2014
1ª emissão - série única	Clean	200.000	26/12/2011	16/06/2017	200	113,0% do DI	149.175	148.915
2ª emissão - 1ª série	Clean	100.000	22/03/2013	22/03/2015	-	112,0% do DI	-	102.475
2ª emissão - 2ª série	Clean	100.000	22/03/2013	22/03/2016	-	114,5% do DI	-	102.552
3ª emissão - série única	Clean	200.000	21/10/2013	21/10/2016	20.000	108,8% do DI	102.090	202.858
4ª emissão - série única	Clean	400.000	30/05/2014	30/05/2019	40.000	112,0% do DI	402.262	400.749
5ª emissão - série única	(i)	350.000	17/03/2015	17/03/2020	35.000	113,2% do DI	362.639	-
							1.016.166	957.549

- (i) A 5ª emissão de debêntures não conversíveis em ações possui garantia de recebíveis de cartão de crédito, onde até o vencimento das debêntures deverá representar 30% do saldo devedor da emissão.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Cronograma dos vencimentos

O cronograma de pagamento dos empréstimos e financiamentos está demonstrado abaixo:

Ano de vencimentos	Controladora			Consolidado		
	Dívida considerando o "Hedge accounting"	"Hedge de valor justo" Nota 7	Dívida desconsiderando "Hedge accounting"	Dívida considerando o "Hedge accounting"	"Hedge de valor justo" Nota 7	Dívida desconsiderando "Hedge accounting"
2016	568.220	(81.274)	486.946	568.350	(81.274)	487.076
2017	601.213	(36.850)	564.363	601.343	(36.850)	564.493
2018	328.500	(9.878)	318.622	328.500	(9.878)	318.622
2019	265.071	-	265.071	265.071	-	265.071
2020	53.419	-	53.419	53.419	-	53.419
2021 em diante	6.627	-	6.627	6.627	-	6.627
Total	1.823.050	(128.002)	1.695.048	1.823.310	(128.002)	1.695.308

A Companhia celebrou contratos de financiamento junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A. ("BNB"), com o objetivo de modernizar, reformar as lojas da região nordestina e construir um novo Centro de Distribuição no município de Candeias (BA). O valor total dos contratos é de R\$68.013 ao custo de 7% a.a., com previsão para liberação ao decorrer do ano de 2016. Até 31 de dezembro de 2015 não foi liberado nenhum recurso.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Cronograma dos vencimentos--Continuação

A Companhia mantém alguns contratos de empréstimos com cláusulas restritivas (“covenants”). As cláusulas ligadas a índices financeiros referem-se a:

- i. *Caixa Econômica Federal*: manutenção da relação “Dívida líquida ajustada/EBITDA Ajustado” inferior a 3,0 vezes. Por dívida líquida ajustada, deve-se entender o somatório de todos os empréstimos e financiamentos, incluídas as debêntures, excluindo-se disponibilidade de caixa, aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários, recebíveis de cartão de crédito não antecipados. O EBITDA ajustado é calculado de acordo com a instrução da CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, excluído de eventos operacionais (receita/despesas) de caráter extraordinário.
- ii. *5ª Emissão de Debêntures*: manutenção da relação “Dívida líquida ajustada/EBITDA Ajustado” não superior a 3,0 vezes. Por dívida líquida ajustada, deve-se entender o somatório de todos os empréstimos e financiamentos, incluídas as debêntures, excluindo-se disponibilidade de caixa, aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários, recebíveis de cartão de crédito não antecipados. O EBITDA ajustado é calculado de acordo com a instrução da CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, excluído de eventos operacionais (receita/despesas) de caráter extraordinário.

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia está adimplente às cláusulas restritivas (“covenants”) descritas acima.

19. Receita diferida

	Controladora e Consolidado	
	2015	2014
Receita diferida com terceiros:		
Contrato de exclusividade com Cardif (a)	176.458	22.000
Contrato de exclusividade com Banco Itaúcard S.A. (b)	146.500	159.000
Outros contratos	4.234	6.395
	327.192	187.395
Receita diferida com partes relacionadas:		
Contrato de exclusividade com a Luizacred (b)	155.117	166.205
Contrato de exclusividade com a Luizaseg (a)	110.000	-
	265.117	166.205
Total de receitas diferidas	592.309	353.600
Passivo circulante	41.399	37.734
Passivo não circulante	550.910	315.866

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

19. Receita diferida--Continuação

- (a) Em 14 de dezembro de 2015, foi estabelecido novo Acordo de Aliança Estratégica com empresas do grupo Cardif e com Luizaseg, visando a extensão dos direitos e obrigações previstos nos acordos entre as partes vencidos em 31 de dezembro de 2015, pelo período adicional de 10 anos e com prazo de vigência de 1º de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2025. Esse acordo proporcionou o ingresso de R\$330.000 no caixa da Companhia. Desse montante, R\$42.000 foram destinados à controlada em conjunto Luizacred, tendo em vista que os seguros atrelados ao cartão de crédito eram de exclusividade da Luizacred. O reconhecimento da receita da Companhia decorrente deste acordo será apropriado ao resultado durante o período de vigência do contrato, sendo parte condicionado ao atingimento de determinadas metas.
- (b) Em 27 de setembro de 2009, a Companhia celebrou um "Acordo de Associação" junto ao Itaú Unibanco Holding S.A. ("Itaú") e ao Banco Itaúcard S.A., por meio do qual a Companhia cedeu à Luizacred a exclusividade do direito de oferta, distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros na sua rede de lojas, pelo prazo de 20 anos. Pela referida associação, as instituições Itaú pagaram à vista o montante de R\$250.000, sendo: (i) R\$230.000 relacionados à consecução da negociação em si, sem direito de regresso, e; (ii) R\$20.000 vinculados ao cumprimento de metas de rentabilidade na Luizacred, metas estas cumpridas, em sua totalidade, ao fim do exercício de 2014.

Em 29 de dezembro de 2010, as partes assinaram o primeiro aditivo ao acordo de associação com a Luizacred, através do qual estendeu a exclusividade do direito de oferta, distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros na rede de lojas então adquiridas na região nordeste do Brasil (Lojas Maia), pelo prazo de 19 anos. Em contraprestação, a Luizacred pagou o montante de R\$160.000 à Companhia, que são apropriados ao resultado durante o período de vigência do contrato. Como parte desse acordo de associação, o montante de R\$20.000, mencionado no parágrafo acima, foi aumentado para R\$55.000.

Em 16 de dezembro de 2011, a Companhia celebrou o segundo aditamento ao acordo de associação com a Luizacred, em virtude da aquisição da New-Utd ("Lojas do Baú"). Em contraprestação, a Luizacred pagou o montante de R\$48.000 à Companhia, os quais serão apropriados ao resultado durante o período de vigência remanescente do acordo de associação.

20. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Política contábil

A provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas é constituída com base em pareceres jurídicos e avaliação da Administração sobre os processos conhecidos na data do balanço patrimonial, para os riscos considerados prováveis de perda. **Vide Nota 4.g.**

Para os processos em andamento, de natureza trabalhista, cível e tributária, em que a opinião dos assessores legais é desfavorável, a Companhia constituiu provisão, sendo esta a melhor estimativa de desembolso futuro da Administração do Grupo. A movimentação da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas é como segue:

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

20. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

Controladora

	Tributários	Cíveis	Trabalhistas	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2014	186.921	10.405	29.120	226.446
Adições	36.269	16.316	6.501	59.086
Reversão	(10.875)	-	(8.315)	(19.190)
Pagamentos	(18.563)	(9.599)	(4.414)	(32.576)
Atualizações	12.459	-	-	12.459
Saldos em 31 de dezembro de 2014	206.211	17.122	22.892	246.225
Adições	22.821	7.857	13.245	43.923
Reversão	(60.930)	-	-	(60.930)
Pagamentos	(501)	(9.629)	(5.225)	(15.355)
Atualizações	16.147	-	-	16.147
Saldos em 31 de dezembro de 2015	183.748	15.350	30.912	230.010

Consolidado

	Tributários	Cíveis	Trabalhistas	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2014	203.205	10.651	32.026	245.882
Adições	36.887	16.402	6.641	59.930
Reversão	(10.875)	(9)	(8.968)	(19.852)
Pagamentos	(18.563)	(9.715)	(4.450)	(32.728)
Atualizações	12.459	-	-	12.459
Saldos em 31 de dezembro de 2014	223.113	17.329	25.249	265.691
Adições	22.821	7.959	13.315	44.095
Reversão	(66.555)	(8)	(599)	(67.162)
Pagamentos	(501)	(9.633)	(5.225)	(15.359)
Atualizações	16.147	-	-	16.147
Saldos em 31 de dezembro de 2015	195.025	15.647	32.740	243.412

Em 31 de dezembro de 2015, a natureza das principais causas da Controladora, classificadas pela Administração com base na opinião de seus assessores jurídicos como de risco provável de perda, bem como obrigações legais que possuem valores depositados judicialmente, que tiveram seus valores incluídos nas provisões acima, é como segue:

a) Processos tributários

A Companhia discute administrativa e judicialmente vários processos de natureza tributária, classificados como perda provável e, portanto, estão provisionados. Esses processos envolvem tributos federais, cujo montante em 31 de dezembro de 2015 perfaz R\$8.950 (R\$3.570 em 31 de dezembro de 2014), tributos estaduais, cujo montante em 31 de dezembro de 2015 perfaz R\$25.262 (R\$20.043 em 31 de dezembro de 2014) e tributos municipais no montante de R\$60 (R\$79 em 31 de dezembro de 2014).

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

20. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

a) Processos tributários--Continuação

A Companhia possui ainda outras discussões judiciais as quais tem realizado depósitos judiciais, bem como outras provisões relacionadas com combinação de negócio, as quais envolvem tributos federais, cujo montante em 31 de dezembro de 2015 perfaz R\$149.580 (R\$182.662 em 31 de dezembro de 2014), tributos estaduais, cujo montante em 31 de dezembro de 2015 perfaz R\$11.173 (R\$16.745 em 31 de dezembro de 2014) e os tributos municipais não apresentaram provisões desse gênero nesse exercício (R\$14 em 31 de dezembro de 2014).

b) Processos cíveis

As contingências cíveis consolidadas, no montante de R\$15.647 em 31 de dezembro de 2015 (R\$17.329 em 31 de dezembro de 2014), estão relacionadas a reclamações oriundas principalmente de clientes sobre possíveis defeitos de produtos.

c) Processos trabalhistas

Na esfera trabalhista, a Companhia é parte em diversos processos envolvendo principalmente questionamentos acerca de horas extras incorridas.

O valor provisionado de R\$32.740 em 31 de dezembro de 2015 (R\$25.249 em 31 de dezembro de 2014) no consolidado reflete o risco de perda provável avaliado pela Administração da Companhia juntamente com seus assessores jurídicos.

Em agosto de 2015, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) proferiu decisão onde, resumidamente, alterou o entendimento sobre o índice de atualização monetária das ações trabalhistas, deixando os passivos trabalhistas relativos a processos em aberto desde 30 de junho de 2009 de serem atualizados pela TR (Taxa Referencial), para serem atualizados pelo IPCA-E (Índice de Preços ao Consumidor Amplo Especial). Esta decisão, no entanto, foi suspensa em outubro de 2015 pelo Supremo Tribunal Federal (STF). A Administração da Companhia, suportada pela opinião de seus advogados de que a obrigação de liquidar referidos passivos atualizados pelo IPCA-E não é definitiva e que, portanto, configura-se referida obrigação num passivo contingente com probabilidade de perda possível, decidiu não registrar o impacto da atualização pelo IPCA-E - estimado em R\$3.493, e manter a TR como índice de atualização dos passivos trabalhistas. A Companhia acompanhará o desdobramento dessa questão de forma a reavaliar sua conclusão a cada fechamento.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

20. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

Para fazer frente às contingências tributárias, cíveis e trabalhistas, a Companhia possui saldo em depósitos judiciais no montante de R\$248.450 em 31 de dezembro de 2015 (R\$209.648 em 31 de dezembro de 2014).

A Companhia é parte em outros processos que foram classificados pela Administração como de risco de perda possível, com base na opinião de seus assessores jurídicos; portanto, nenhuma provisão foi constituída para tais processos. Os valores atribuídos às discussões envolvendo tributos federais perfaz, em 31 de dezembro de 2015, o montante de R\$320.062 (R\$296.062 em 31 de dezembro de 2014), em relação aos tributos estaduais perfaz em 31 de dezembro de 2015 o montante de R\$168.142 (R\$117.546 em 31 de dezembro de 2014) e quanto aos tributos municipais perfaz em 31 de dezembro de 2015 o montante de R\$690 (R\$564 em 31 de dezembro de 2014).

Os riscos dos processos são constantemente avaliados e revisados pela Administração. Adicionalmente a Companhia contesta também processos administrativos cíveis e trabalhistas, com risco estimado de perda possível, cujos valores envolvidos são irrelevantes para divulgação.

Por haver incertezas com relação à saída de recursos para tais provisões, a Administração entende que não é possível determinar com razoabilidade o cronograma de liquidação.

21. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 30 de setembro de 2015, foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária (AGE), o grupamento de ações proposto pela Administração da Companhia, na proporção de oito ações ordinárias para uma ação ordinária. Dessa forma, a totalidade de ações passou de 177.991.467 ações ordinárias para 22.248.933 ações ordinárias.

A posição acionária da Companhia está assim apresentada em 31 de dezembro de 2015:

	<u>Quantidade de ações</u>	<u>Participação %</u>
Acionistas controladores	15.610.501	70,16
Ações em circulação	6.263.656	28,16
Ações em tesouraria	374.776	1,68
Total	<u>22.248.933</u>	<u>100,00</u>

As ações detidas por acionistas controladores que são membros do Conselho de Administração e/ou da diretoria executiva estão inseridas na linha de ações em circulação.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

21. Patrimônio líquido--Continuação

a) Capital social--Continuação

Segundo artigo 7º do estatuto social, a Companhia poderá aumentar o capital social, na forma do artigo 168 da Lei nº 6.404/76, mediante a emissão de até 6.250.000 (seis milhões, duzentos e cinquenta mil) de novas ações ordinárias.

b) Ações em tesouraria

Em 27 de maio de 2015, o Conselho de Administração da Companhia aprovou:

- (i) O encerramento do Programa de Recompra de Ações criado pelo Conselho de Administração da Companhia em 24 de abril de 2014 ("Programa").
- (ii) O cancelamento da totalidade às ações mantidas em tesouraria, ou seja, 3.503.000 ações (437.875 ações após o grupamento), sem redução do capital social;
- (iii) A criação de um novo programa de recompra de ações de sua própria emissão com vencimento em 26 de maio de 2016. Desse novo programa, a Companhia já adquiriu 2.998.208 ações (374.776 ações após o grupamento), com custo médio de R\$3,19 (R\$25,55 após o grupamento).

c) Plano de opção de compra de ações

1ª Outorga do Plano de Opção de Compra de Ações

Para este Plano de Opção de Compra de Ações ("Plano") são elegíveis a receber opções de compra de ações, os administradores, empregados ou prestadores de serviços do Grupo. Na primeira outorga do Plano, em 5 de janeiro de 2012, foram concedidas 2.250.000 opções de compra de ações (281.250 opções após grupamento) pelo preço de exercício a R\$10,32 (R\$82,56 após grupamento) - "Plano 1" e 1.274.732 opções de compra de ações (159.342 opções após grupamento) pelo preço de exercício a R\$13,60 (R\$108,80 após grupamento) - "Plano 2".

Ambos os tipos dos planos vigorarão pelo prazo de oito anos a contar da sua data de outorga. As opções poderão ser exercidas, total ou parcialmente, desde que o beneficiário permaneça ininterruptamente vinculado, como administrador ou colaborador da Companhia, entre a data de outorga e as datas especificadas a seguir. Para o Plano 1, 20% das opções poderiam ser exercidas no ato da outorga e, a partir desta data, adicionais 20% das opções poderão ser exercidas a cada ano de vinculação do beneficiário à Companhia. Para o Plano 2, 20% das opções podem ser exercidas a partir de 1º de março de 2012 e, a partir desta data, adicionais 20% poderão ser exercidas a cada ano de vinculação do beneficiário à Companhia. Tais opções quando exercidas serão liquidadas pela entrega de instrumentos patrimoniais da Companhia.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

21. Patrimônio líquido--Continuação

c) Plano de opção de compra de ações--Continuação

Valor justo--Continuação

2ª Outorga do Plano de Opção de Compra de Ações

A segunda outorga do Plano de Opção de Ações foi aprovada em 25 de outubro de 2013. Nesta oportunidade, foram outorgadas 1.213.476 opções (151.685 opções após grupamento) e foi fixado o preço de exercício em R\$9,45 (R\$75,60 após grupamento). Tal plano terá prazo máximo de exercício de 12 anos, a contar da data da sua assinatura, porém deverá ser observado o prazo de carência a seguir: 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro 2014; 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro de 2015; 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro de 2016 e 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro de 2017.

Valor justo

Até 31 de dezembro de 2015, nenhuma opção de compra de ações, da primeira e segunda outorga, foi exercida. O valor justo de cada opção concedida é estimado na data de concessão aplicando o modelo de precificação de opções Black & Scholes, considerando as seguintes premissas:

Premissa	1ª Outorga	2ª Outorga
Expectativa de vida média das opções (a)	5,5 anos	5,5 anos
Volatilidade média anualizada	43,5%	37,98%
Taxa de juros livre de risco	10%	5,92%
Média ponderada do valor justo das opções concedidas	R\$6,65	R\$6,06
Média ponderada do valor justo das opções concedidas após grupamento	R\$53,20	R\$48,48

(a) Representa o período em que se acredita que as opções sejam exercidas e leva em consideração o *turn over* médio dos beneficiários do plano.

Os efeitos das transações com pagamento baseado em ações foram registrados no resultado do exercício, considerando o valor justo das opções de compra de ações, resultando em uma despesa no montante de R\$4.664 nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 (R\$ 4.663 em 31 de dezembro de 2014). A tabela a seguir demonstra a movimentação da quantidade de opções de ações e a média ponderada do preço de exercício (MPPE):

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

21. Patrimônio líquido--Continuação

c) Plano de opção de compra de ações--Continuação

Valor justo--Continuação

	Antes grupamento		Após grupamento	
	Quantidade	MPPE	Quantidade	MPPE
Em circulação em 1º de janeiro de 2014	4.738.208	10,98	592.276	87,84
Com direito prescrito no exercício	(384.088)	12,14	(48.011)	97,12
Em circulação em 31 de dezembro de 2014	4.354.120	10,88	544.265	87,02
Com direito prescrito no exercício	(73.193)	11,83	(9.149)	94,63
Em circulação em 31 de dezembro de 2015	4.280.927	10,86	535.116	86,89

A vigência contratual média ponderada remanescente para as opções de ações restantes em 31 de dezembro de 2015 era de 5,45 anos (6,45 anos em 31 de dezembro de 2014). O valor justo médio ponderado das opções remanescentes em 31 de dezembro de 2015 e 2014 era de R\$6,50 (R\$52,01 após grupamento).

d) Reserva legal

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Companhia mantém registrado nesta rubrica o valor de R\$16.143.

e) Dividendos e juros sobre capital próprio

O Estatuto Social prevê a distribuição de dividendo mínimo obrigatório de 15% do lucro líquido ajustado na forma da lei societária. No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Administração provisionou o valor de R\$4.319, referente ao dividendo mínimo obrigatório. Adicionalmente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição de Juros sobre Capital Próprio, a serem imputados ao dividendo obrigatório, no montante de R\$14.000.

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, de 27 de abril de 2015, foi aprovada a distribuição de dividendos adicionais no montante de R\$15.166, totalizando R\$19.485 referente ao resultado do exercício de 2014.

f) Lucro/prejuízo por ação

O único instrumento financeiro que a Companhia possui que pode diluir o lucro/prejuízo é plano de opção de compra de ações. Considerando que o preço médio de mercado das ações em circulação é inferior ao preço de exercício das opções de compra de ações outorgadas, no período entre as outorgas do plano de opções de ações e 31 de dezembro de 2015, o efeito diluidor do lucro por ação não é afetado:

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

21. Patrimônio líquido--Continuação

g) Dividendos e juros sobre capital próprio

	2015	2014
Lucro (prejuízo) dos exercícios atribuível aos proprietários da Companhia	(65.605)	128.556
Média ponderada das ações ordinárias	22.290	184.553
Lucro básico e diluído por ação (em reais)	(2,94)	0,70 ⁽¹⁾

(1) Após o grupamento de ações o lucro por ação em 2014 seria de R\$ 5,60 por ação.

22. Receita líquida de vendas

Política contábil

A receita é mensurada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber, deduzida de devoluções, abatimentos e impostos sobre vendas, como segue:

Re vendas de produtos - A receita é reconhecida quando os produtos são entregues e a sua titularidade legal é transferida, considerando ainda o fato de que as seguintes condições tenham sido satisfeitas:

- Transferência ao comprador dos riscos e dos benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos;
- Inexistência de envolvimento continuado na gestão dos produtos revendidos em grau normalmente associado à propriedade, nem controle efetivo sobre tais produtos;
- O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
- É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluam para a Companhia ou ao Grupo; e
- Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

Receita de serviços - É apurada pela intermediação de serviços financeiros para suas *joint ventures*, bem como outras empresas parceiras da Companhia e é reconhecida quando for provável que os benefícios significativos ao serviço prestado são transferidos para a Companhia.

Administração de consórcios - Na controlada Luiza Administradora de Consórcios, a receita com taxa de administração dos grupos de consórcio é reconhecida mensalmente quando do efetivo recebimento das parcelas dos consorciados que, para as atividades de administração de consórcio, denotam o efetivo período de prestação do serviço.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

22. Receita líquida de vendas--Continuação

Política contábil--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Receita bruta:				
Varejo - revenda de mercadoria	9.916.571	10.928.547	9.958.361	10.955.162
Varejo - prestação de serviços	469.261	483.438	488.375	506.163
Administração de consórcio	-	-	51.578	43.334
	10.385.832	11.411.985	10.498.314	11.504.659
Impostos e devoluções:				
Varejo - revenda de mercadoria	(1.450.198)	(1.655.185)	(1.452.922)	(1.656.985)
Varejo - prestação de serviços	(62.789)	(64.514)	(62.789)	(64.514)
Administração de consórcio	-	-	(4.344)	(3.775)
	(1.512.987)	(1.719.699)	(1.520.055)	(1.725.274)
Receita líquida de vendas	8.872.845	9.692.286	8.978.259	9.779.385

23. Custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços

Política contábil

Os custos das mercadorias revendidas e das prestações de serviços incluem os custos com aquisição de mercadorias e com serviços prestados, deduzidos das recomposições de custos recebidas dos fornecedores e do ICMS substituição tributária recuperáveis. Despesas com frete relacionadas ao transporte de mercadorias dos fornecedores até os Centros de Distribuição ("CDs") são incorporadas ao custo das mercadorias a serem revendidas.

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Custos:				
Das mercadorias revendidas	(6.369.372)	(7.066.328)	(6.381.571)	(7.072.698)
De prestação de serviços	-	-	(18.059)	(14.211)
	(6.369.372)	(7.066.328)	(6.399.630)	(7.086.909)

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

24. Informações sobre a natureza das despesas e outras receitas operacionais

O Grupo apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseadas na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Despesas com pessoal (a)	(979.084)	(1.105.306)	(982.829)	(1.105.306)
Despesas com prestadores de serviços	(637.860)	(481.566)	(646.589)	(481.566)
Outras	(510.473)	(544.054)	(529.627)	(577.417)
Total	(2.127.417)	(2.130.926)	(2.159.045)	(2.164.289)

(a) O Grupo provê a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico, seguro de vida, vale-alimentação, vale-transporte, bolsa de estudo, além de Plano de Opção de Compra de ações para os colaboradores elegíveis, conforme descrito na Nota Explicativa nº 21. A despesa proveniente de tais benefícios, registrada no exercício de 2015 foi de R\$125.188 para a Controladora (R\$126.040 em 2014) e R\$126.883 para o consolidado (R\$127.507 em 2014). Adicionalmente, o Grupo oferece plano de aposentadoria complementar para todos os seus colaboradores. Esta previdência complementar está inserida na modalidade de contribuição definida, não gerando qualquer responsabilidade atuarial para o Grupo. A contribuição do Grupo corresponde a 0,20% do salário dos colaboradores participantes, podendo ser suspensa a qualquer tempo, desde que com aviso prévio aos participantes. Em 2015 e 2014, respectivamente, as contribuições montaram em R\$450 e R\$536. Os participantes podem fazer contribuições voluntárias, descontadas em folha, não havendo contrapartida do Grupo.

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Classificados por função como:				
Despesas com vendas	(1.711.504)	(1.737.443)	(1.720.799)	(1.746.258)
Despesas gerais e administrativas	(431.100)	(417.997)	(458.479)	(442.550)
Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 25)	15.187	24.514	20.233	24.519
Total	(2.127.417)	(2.130.926)	(2.159.045)	(2.164.289)

As despesas com fretes relacionadas ao transporte das mercadorias dos CDs até as lojas físicas e entrega dos produtos revendidos aos consumidores são classificadas como despesas com vendas.

25. Outras receitas operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Perda na venda de ativo imobilizado	(710)	(1.229)	(710)	(1.229)
Apropriação de receita diferida (a)	47.749	35.358	47.749	35.358
Provisão para perdas tributárias	(5.845)	(5.302)	(838)	(5.302)
Despesas não recorrentes (b)	(27.886)	(5.051)	(27.886)	(5.051)
Outros	1.879	738	1.918	743
Total	15.187	24.514	20.233	24.519

(a) Refere-se à apropriação de receita diferida por cessão de direitos de exploração, conforme descrito na Nota Explicativa nº 18.

(b) Referem-se às despesas pré-operacionais de lojas e provisões para encargos sociais de períodos anteriores em função da reoneração da folha de pagamento.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

26. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Receitas financeiras:				
Juros de vendas de garantia estendida	54.878	63.232	54.878	63.232
Rendimento de aplicações financeiras e títulos mobiliários	37.692	35.310	12.617	6.797
Juros de vendas de mercadorias - juros por atrasos nos recebimentos	5.724	5.292	5.724	5.292
Variação cambial ativa	95	168	95	168
Descontos obtidos e atualizações monetárias	45.656	18.958	45.669	18.958
Outros	11.314	2.022	11.314	2.022
	155.359	124.982	130.297	96.469
Despesas financeiras:				
Juros de empréstimos e financiamentos	(262.762)	(184.765)	(262.803)	(184.788)
Encargos sobre antecipação de cartão de crédito	(274.509)	(219.247)	(275.331)	(219.774)
Provisão de juros com garantia estendida	(41.803)	(36.600)	(41.803)	(36.600)
Variação cambial passiva	(1.073)	(463)	(1.073)	(463)
Outros	(35.117)	(15.473)	(35.342)	(15.586)
	(615.264)	(456.548)	(616.352)	(457.211)
Resultado financeiro líquido	(459.905)	(331.566)	(486.055)	(360.742)

27. Informação por segmento de negócios

Como forma de gerenciar seus negócios, tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Companhia classificou seus negócios em Varejo, Operações Financeiras, Operações de Seguros e Administração de Consórcios. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características para cada uma das divisões são:

Varejo - substancialmente revenda de mercadorias e prestações de serviços nas lojas da Companhia e comércio eletrônico (*e-commerce*);

Operações financeiras - por meio da controlada em conjunto Luizacred, que tem como objeto principal fornecer crédito aos clientes da Companhia para aquisição de produtos;

Operações de seguros - por meio da controlada em conjunto Luizaseg, que tem como objeto principal a oferta de garantias estendidas aos produtos adquiridos pelos clientes da Companhia;

Administração de consórcios - por meio da controlada LAC, que tem como objeto principal a administração de consórcios aos clientes da Companhia, para aquisição de produtos.

As vendas da Companhia são integralmente realizadas em território nacional e, considerando as operações no varejo, não existe concentração de clientes, assim como de produtos e serviços oferecidos pelo Grupo.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

27. Informação por segmento de negócios--Continuação

Demonstrações do resultado

	2015			Administração Consórcios
	Varejo (*)	Operações financeiras	Operações de seguros	
Receita bruta	10.455.261	917.142	191.796	51.578
Deduções da receita	(1.515.711)	-	-	(4.344)
Receita líquida do segmento	8.939.550	917.142	191.796	47.234
Custos	(6.390.096)	(134.730)	(27.975)	(18.059)
Lucro bruto	2.549.454	782.412	163.821	29.175
Despesas com vendas	(1.720.799)	(319.740)	(132.914)	-
Despesas gerais e administrativas	(434.951)	(3.267)	(24.102)	(23.528)
Provisão com créditos de liquidação duvidosa	(30.462)	(371.934)	-	-
Depreciação e amortização	(125.485)	(6.227)	(3)	(316)
Equivalência patrimonial	80.788	-	-	-
Outras receitas operacionais	20.175	(992)	166	58
Receitas financeiras	127.769	-	17.759	2.528
Despesas financeiras	(616.187)	-	(1.005)	(165)
Imposto de renda e contribuição social	84.093	(18.613)	(9.756)	(2.569)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(65.605)	61.639	13.966	5.183

	2015
	Varejo (*)
<u>Conciliação da equivalência patrimonial</u>	
Equivalência patrimonial LAC (Nota 13)	5.183
Equivalência patrimonial Luizacred (Nota 14)	61.639
Equivalência patrimonial Luizaseg (Nota 14)	13.966
(=) Equivalência patrimonial do segmento de varejo	80.788
(-) Efeito de eliminação LAC	(5.183)
(=) Resultado de equivalência patrimonial consolidado	75.605

(*) Saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

27. Informação por segmento de negócios--Continuação

Demonstrações do resultado--Continuação

	2014			
	Varejo (*)	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração Consórcios
Receita bruta	11.468.744	873.140	165.310	43.334
Deduções da receita	(1.721.499)	-	-	(3.775)
Receita líquida do segmento	9.747.245	873.140	165.310	39.559
Custos	(7.080.117)	(113.633)	(17.791)	(14.211)
Lucro bruto	2.667.128	759.507	147.519	25.348
Despesas com vendas	(1.746.258)	(288.400)	(122.747)	-
Despesas gerais e administrativas	(421.993)	(2.333)	(22.112)	(20.557)
Provisão com créditos de liquidação duvidosa	(22.547)	(325.521)	-	-
Depreciação e amortização	(114.017)	(6.515)	(3)	(315)
Equivalência patrimonial	103.643	-	-	-
Outras receitas operacionais	24.514	11.976	149	5
Receitas financeiras	94.850	-	12.748	1.619
Despesas financeiras	(457.151)	-	(300)	(60)
Imposto de renda e contribuição social	387	(58.322)	(6.026)	(2.017)
Lucro líquido do exercício	128.556	90.392	9.228	4.023
<u>Conciliação da equivalência patrimonial</u>				
Equivalência patrimonial LAC (Nota 13)	4.023			
Equivalência patrimonial Luizaseg (Nota 14)	90.392			
Equivalência patrimonial Luizacred (Nota 14)	9.228			
(=) Equivalência patrimonial do segmento de varejo	103.643			
(-) Efeito de eliminação LAC	(4.023)			
(=) Resultado de equivalência patrimonial consolidado	99.620			

(*) Saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

Os segmentos Operações financeiras e Operações de seguro são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial por tratarem-se de operações controladas em conjunto.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

27. Informação por segmento de negócios--Continuação

Balancos patrimoniais

	2015			
	Varejo (*)	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração consórcios
Ativos				
Caixa e equivalentes	591.223	3.810	231	26.242
Titulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros	544.351	8.708	148.243	-
Contas a receber	437.820	1.900.907	-	-
Estoques de mercadorias para revenda	1.353.092	-	-	-
Investimentos	403.476	-	-	-
Imobilizado e intangível	1.084.393	81.942	55.005	898
Outros	1.165.675	169.639	27.089	3.572
	5.580.030	2.165.006	230.568	30.712
Passivos				
Fornecedores	1.893.119	-	1.837	1.038
Empréstimos e financiamentos	1.823.310	-	-	-
Depósitos interfinanceiros	-	971.644	-	-
Operações com cartões de crédito	-	807.641	-	-
Provisões técnicas de seguros	-	-	103.763	-
Provisão para contingências	242.942	31.921	428	470
Receita diferida	592.309	21.000	-	-
Outras	366.138	51.170	22.145	9.753
	4.917.818	1.883.376	128.173	11.261
Patrimônio líquido	662.212	281.630	102.395	19.451
Conciliação do investimento				
Investimentos em controladas				
Investimento LAC (Nota 13)	19.451			
Investimentos em controladas em conjunto				
Investimento Luizacred (Nota 14)	281.630			
Investimento Luizaseg (Nota 14)	102.395			
	384.025			
Total dos investimentos	403.476			
(-) Efeito de eliminação LAC	(19.451)			
(=) Resultado de investimento consolidado	384.025			

(*) Saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

27. Informação por segmento de negócios--Continuação

Balancos patrimoniais--Continuação

	2014			
	Varejo (*)	Operações financeiras	Operações de seguros	Administração consórcios
Ativos				
Caixa e equivalentes	392.366	4.107	406	19.804
Titulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros	450.979	5.361	139.668	-
Contas a receber	623.296	2.042.635	-	-
Estoques de mercadorias para revenda	1.472.738	-	-	-
Investimentos	335.103	-	-	-
Imobilizado e intangível	1.053.948	88.086	6	998
Outros	952.942	145.919	32.340	4.037
	<u>5.281.372</u>	<u>2.286.108</u>	<u>172.420</u>	<u>24.839</u>
Passivos				
Fornecedores	1.789.251	-	1.896	647
Empréstimos e financiamentos	1.711.627	-	-	-
Depósitos interfinanceiros	-	1.097.614	-	-
Operações com cartões de crédito	-	790.014	-	-
Provisões técnicas de seguros	-	-	101.926	-
Provisão para contingências	265.260	26.389	235	431
Receita diferida	353.600	7.500	-	-
Outras contas a pagar	407.167	84.025	29.325	8.262
	<u>4.526.905</u>	<u>2.005.542</u>	<u>133.382</u>	<u>9.340</u>
Patrimônio líquido	<u>754.467</u>	<u>280.566</u>	<u>39.038</u>	<u>15.499</u>
<u>Conciliação do investimento</u>				
Investimentos em controladas				
Investimento LAC (Nota 13)	15.499			
Investimentos em controladas em conjunto				
Investimento Luizacred (Nota 14)	280.566			
Investimento Luizaseg (Nota 14)	39.038			
	<u>319.604</u>			
Total dos investimentos	<u>335.103</u>			
(-) Efeito de eliminação no consolidado	(15.499)			
(=) Resultado de investimento consolidado	<u>319.604</u>			

(*) Saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

28. Instrumentos financeiros

Gestão de risco de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade das operações para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir custo e maximizar os recursos para aplicação em abertura e modernização de lojas, novas tecnologias, melhorias de processos e métodos avançados de gestão.

A estrutura de capital da Companhia consiste em passivos financeiros, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e patrimônio líquido. Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade em liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos estoques, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar desequilíbrios relevantes.

A Companhia utiliza também o índice de dívida líquida ajustada/EBITDA ajustado, o qual, no seu entendimento, representa de forma mais apropriada a sua métrica de endividamento, pois reflete as obrigações financeiras consolidadas, líquidas das disponibilidades para pagamentos, considerada sua geração de caixa operacional. Por EBITDA ajustado deve-se entender lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas e receitas financeiras, da depreciação e amortização e de eventos operacionais de caráter extraordinário.

A estrutura de capital da Companhia pode ser assim apresentada:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Empréstimos e financiamentos	1.823.050	1.711.235	1.823.310	1.711.627
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(590.400)	(391.763)	(617.465)	(412.170)
(-) Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros	(544.351)	(450.979)	(544.351)	(450.979)
(-) Cartões de crédito de terceiros (*)	(155.017)	(183.696)	(158.749)	(185.075)
(-) Cartões de crédito de partes relacionadas (*)	(13.884)	(12.902)	(13.884)	(12.902)
Dívida líquida ajustada (*)	519.398	671.895	488.861	650.501
Patrimônio líquido	662.212	754.467	662.212	754.467

(*) Inclusão de cartões de créditos conforme alteração de covenants em 2015. O saldo da dívida líquida ajustada de 2014 sofreu alteração para fins de comparabilidade.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

28. Instrumentos financeiros--Continuação

Categoria de instrumentos financeiros

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
<u>Ativos financeiros</u>				
Empréstimos e recebíveis:				
Caixa e bancos	62.503	66.546	63.151	66.820
Depósitos judiciais	248.450	209.648	248.450	209.648
Contas a receber	433.144	621.605	437.820	623.296
Partes relacionadas	88.140	93.895	86.152	93.220
A valor justo por meio do resultado:				
Equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, e outros ativos financeiros	1.072.248	776.196	1.098.665	796.329
<u>Passivos financeiros</u>				
Custo amortizado:				
Fornecedores	1.885.251	1.784.902	1.894.157	1.789.898
Empréstimos e financiamentos	1.232.559	1.711.235	1.232.819	1.711.627
Partes relacionadas	68.787	80.525	68.404	80.305
Tributos parcelados	-	6.504	-	6.504
A valor justo por meio do resultado:				
Empréstimos e financiamentos	590.491	-	590.491	-

Mensurações de valor justo

Todos os ativos e passivos para os quais o valor justo seja mensurado ou divulgado nas demonstrações financeiras são categorizados dentro da hierarquia de valor justo descrita abaixo, com base na informação de nível mais baixo que seja significativa à mensuração do valor justo como um todo:

- Nível 1 - Preços de mercado cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2 - Técnicas de avaliação para as quais a informação de nível mais baixo e significativa para mensuração do valor justo seja direta ou indiretamente observável;
- Nível 3 - Técnicas de avaliação para as quais a informação de nível mais baixo e significativa para mensuração do valor justo não esteja disponível.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

28. Instrumentos financeiros--Continuação

Mensurações de valor justo--Continuação

A mensuração dos ativos e passivos da Companhia, ao valor justo, está demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado		Mensuração do
	2015	2014	2015	2014	valor justo
<u>Ativos financeiros</u>					Nível
A valor justo por meio do resultado:					
Equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários	944.246	776.196	970.663	796.329	Nível 1
Outros ativos financeiros	128.002	-	128.002	-	Nível 2
<u>Passivos financeiros</u>					
A valor justo por meio do resultado:					
Empréstimos e financiamentos	590.491	-	590.491	-	Nível 2

Gestão de risco de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Financeira da Companhia, que elabora um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. O Grupo gerencia o risco de liquidez através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, da combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros e pela manutenção de relacionamento próximo com instituições financeiras, com frequente divulgação de informações para suportar decisões de crédito quando da necessidade de recursos externos.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros do Grupo e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros.

O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que o Grupo deve quitar as respectivas obrigações:

	Inferior a um ano	Um a três anos	Superior a três anos	Total
Fornecedores	1.894.157	-	-	1.894.157
Empréstimos e financiamentos	568.350	929.843	325.117	1.823.310
Partes relacionadas	68.404	-	-	68.404

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

28. Instrumentos financeiros--Continuação

Considerações sobre riscos

Os negócios do Grupo compreendem especialmente o comércio varejista de bens de consumo, principalmente artigos eletrodomésticos, eletrônicos, móveis e serviços financeiros, o financiamento ao consumidor para as aquisições dos referidos bens e atividades de grupos de consórcio, formados para a aquisição de veículos, motos, eletrodomésticos e imóveis. Os principais fatores de risco de mercado que afetam seus negócios são, sumariamente, os seguintes:

Risco de crédito: o risco de crédito surge da possibilidade do Grupo vir a incorrer em perdas resultantes do não recebimento de valores faturados a seus clientes, cujo saldo em 31 de dezembro de 2015 era de R\$377.389 (R\$461.215 em 31 de dezembro de 2014). Este risco é avaliado pela Companhia como baixo, tendo em vista a pulverização natural das vendas em função do grande número de clientes, porém não há garantias reais de recebimento do saldo total de contas a receber, em virtude da natureza dos negócios do Grupo. Mesmo assim, o risco é gerenciado por meio de análises periódicas do nível de inadimplência, bem como pela adoção de formas mais eficazes de cobrança. Em 31 de dezembro de 2015, o Grupo mantinha em contas a receber saldos que estariam vencidos ou perdidos, cujos termos foram renegociados, no montante de R\$11.844 (R\$15.182 em 31 de dezembro de 2014), os quais estão adicionados à análise do Grupo sobre a necessidade de constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Risco de mercado: decorre do desaquecimento do varejo no cenário econômico do país. O gerenciamento dos riscos envolvidos nessas operações é realizado por meio do estabelecimento de políticas operacionais e comerciais, determinação de limites para transações com derivativos e do monitoramento constante das posições assumidas. Os principais riscos relacionados são as variações na taxa de juros e nas taxas de câmbio.

Risco de taxas de juros: o Grupo está exposto a taxas de juros flutuantes vinculadas ao "Certificado de Depósito Interbancário (CDI)", relativas a aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos em reais, para os quais realizou análise de sensibilidade, conforme descrito abaixo.

Gestão de risco de taxa de câmbio: a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos com o propósito de atender as suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes do descasamento entre moedas e indexadores. As operações com instrumentos derivativos são realizadas por intermédio da Diretoria Financeira, de acordo com políticas previamente aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia. No reconhecimento inicial de uma relação de *hedge*, a Companhia classifica formalmente e documenta a relação de *hedge* à qual a Companhia deseja aplicar contabilidade de *hedge*, bem como o objetivo e a estratégia de gestão de risco da Administração para levar a efeito o *hedge*.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

28. Instrumentos financeiros--Continuação

Considerações sobre riscos--Continuação

A documentação inclui a identificação do instrumento de *hedge*, o item ou transação objeto de *hedge*, a natureza do risco objeto de *hedge*, a natureza dos riscos excluídos da relação de *hedge*, a demonstração prospectiva da eficácia da relação de *hedge* e a forma como a Companhia irá avaliar a eficácia do instrumento de *hedge* para fins de compensar a exposição a mudanças no valor justo do item objeto de *hedge* ou fluxos de caixa relacionados ao risco objeto de *hedge*.

Neste cenário, a Companhia captou empréstimos denominados em moeda estrangeira acrescidos de juros para os quais foram contratadas operações de “*swap*”, com o objetivo de proteção contra risco nas mudanças das taxas de câmbio, substituindo os juros contratados e a variação cambial da moeda estrangeira pela variação do CDI acrescido de taxa pré-fixada. Para fins de contabilidade de cobertura (*hedge accounting*), estes instrumentos são classificados como *hedge* de valor justo e são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o contrato de derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo, tanto do derivativo de *hedging* (*swap*), quanto do objeto de *hedge* (empréstimos), durante o exercício são lançados diretamente na demonstração de resultado, como resultado financeiro.

O detalhe dos contratos que impactaram o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 é como segue:

Hedge de Valor Justo

Instrumento de Hedge

	Swaps			Indexadores médios
	Custo amortizado	Ajuste MTM	Valor justo (a)	
Ativo	595.224	(4.733)	590.491	US\$ + 2,90%
Passivo	462.489	-	462.489	108,81% CDI
Total	132.735	(4.733)	128.002	

Objeto de Hedge

	Capital de Giro em USD			Indexadores médios
	Custo amortizado	Ajuste MTM	Valor justo (a)	
Passivo(a)	595.224	(4.733)	590.491	US\$ + 2,90%

(a) O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é apurado utilizando-se metodologia comumente empregada pelos participantes de mercado, sendo a estimativa do valor presente dos pagamentos por meio da utilização de curvas de mercado divulgadas pela BM&FBOVESPA.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

28. Instrumentos financeiros--Continuação

Considerações sobre riscos--Continuação

Não houve, nos períodos apresentados, operações que deixaram de ser qualificadas como operações de proteção patrimonial, bem como não há compromissos futuros objetos de proteção patrimonial de fluxo de caixa.

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2015, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando um aumento provável e cenários com aumentos de 25% e 50% nas taxas de juros esperadas. O cenário de aumento provável foi mensurado utilizando-se taxas de juros futuros divulgadas pela BM&F BOVESPA e/ou BACEN. Os efeitos esperados de despesas com juros líquidas das receitas financeiras das aplicações financeiras para os próximos três meses são como segue:

	Taxa provável	Cenário I provável	Cenário II (+ 25%)	Cenário III (+ 50%)
Juros a incorrer expostos a:				
CDI	14,75%	(52.640)	(65.800)	(78.960)
Impacto no resultado financeiro, líquido de impostos		<u>(34.742)</u>	<u>(43.428)</u>	<u>(52.114)</u>

Conforme mencionado anteriormente, a Administração do Grupo entende não haver risco de mercado pela alteração na taxa de câmbio, uma vez que todos os seus passivos financeiros relevantes registrados em moeda estrangeira estão atrelados a operações de "swap", de modo que o tratamento contábil e financeiro destes empréstimos é denominado em moeda local. Assim, a variação do instrumento financeiro derivativo "swap" e dos empréstimos e financiamentos são compensados.

29. Arrendamentos compromissados

Política contábil

Os ativos adquiridos por meio de arrendamento financeiro são inicialmente reconhecidos como ativo imobilizado pelo seu valor justo no início do arrendamento ou, se inferior, pelo valor presente do pagamento mínimo do arrendamento. O passivo correspondente ao arrendador é apresentado nas demonstrações financeiras como uma obrigação com arrendamento financeiro.

Ativos mantidos por meio de arrendamento financeiro são depreciados pela vida útil estimada da mesma forma que os ativos próprios ou por um período inferior, se aplicável, conforme termos do contrato de arrendamento em questão.

Os pagamentos referentes ao arrendamento financeiro são distribuídos entre os encargos financeiros e a redução da obrigação, a fim de atingir uma taxa de juros constante em relação ao saldo remanescente do passivo.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

29. Arrendamentos compromissados--Continuação

Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa pelo método linear durante o período de vigência do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa para refletir o momento em que os benefícios econômicos do ativo arrendado são auferidos. Os pagamentos contingentes oriundos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa no exercício ou período em que são incorridos.

Arrendamento mercantil operacional - contratos de aluguel

A Companhia possui diversos contratos de aluguel de imóveis com partes relacionadas (MTG Administração e Participações S.A. e PJD Agropastoril Ltda.) e com terceiros, cujos prazos médios têm duração de cinco anos, renováveis por mais cinco anos, para os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

Estes contratos estabelecem valores de aluguel fixo ou variável, com base em percentual sobre a venda líquida, de acordo com as formas contratuais. Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía 786 lojas (756 lojas em 2014) e oito Centros de Distribuição alugados. Para estes contratos de aluguel, foram registradas despesas no montante de R\$287.953 no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 (R\$262.696 em 31 de dezembro de 2014).

Os compromissos futuros oriundos destes contratos, atualizados, montam, nos próximos cinco anos:

Ano	Valor
2016	312.538
2017	329.955
2018	347.150
2019	365.250
2020	381.236
Total	1.736.129

Contratos de arrendamento mercantil financeiro

	Pagamentos mínimos	
	Controladora e Consolidado	
	2015	2014
Em até um ano	16.501	13.541
Entre dois e cinco anos	16.305	17.426
Mais de cinco anos	862	-
	33.668	30.967
Menos: resultado financeiro não incorrido	(3.404)	(4.254)
Valor presente dos pagamentos mínimos	30.264	26.713

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

29. Arrendamentos compromissados--Continuação

Contratos de arrendamento mercantil financeiro--Continuação

Em 2005, a Companhia adquiriu uma aeronave, através de contrato de leasing, com vencimento final em 2016, sujeito à variação cambial e remunerado à taxa LIBOR (vide maiores informações na Nota Explicativa nº 18.b). Não foram contratados instrumentos financeiros para proteção contra o risco relacionado às variações das taxas de câmbio pactuadas neste contrato.

Os valores dos ativos, líquidos de depreciação acumulada, adquiridos por arrendamento mercantil financeiro estão demonstrados a seguir:

Categoria dos ativos	2015	2014
Computadores e periféricos	4.263	7.229
Veículos	4.285	10.594
Software	16.862	17.339
Máquinas e equipamentos	7.908	3.686
Outros	316	362
Total	33.634	39.210

Nos exercícios apresentados, não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de efetuar cálculos para avaliar eventual redução destes ativos ao seu valor de recuperação.

30. Demonstrações dos fluxos de caixa

As movimentações patrimoniais que não afetaram os fluxos de caixa da Companhia são como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Dividendos propostos por controladas e controladas em conjunto e não recebidos	5.783	4.632	4.552	4.632
Dividendos declarados e JCP não pagos no exercício	-	18.319	-	18.319
Outros resultados abrangentes	366	382	366	382

31. Cobertura de seguros

A Companhia mantém contratos de seguros com cobertura determinada por orientação de especialistas levando em conta a natureza e o grau de risco por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas sobre seus ativos e/ou responsabilidades.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

32. Cobertura de seguros--Continuação

A Companhia mantém contratos de seguros com cobertura determinada por orientação de especialistas levando em conta a natureza e o grau de risco por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas sobre seus ativos e/ou responsabilidades.

As coberturas de seguros, em valores de 2015 e 2014, são assim demonstradas:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Responsabilidade civil e D&O	41.000	41.000
Riscos diversos - estoques e imobilizado	1.905.145	1.740.372
Veículos	16.696	17.832
	<u>1.962.841</u>	<u>1.799.204</u>